

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	26
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	72
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	74
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	68.495.906
Preferenciais	136.991.811
Total	205.487.717
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	5.851.945	5.861.890
1.01	Ativo Circulante	588.932	640.469
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	413.910	361.467
1.01.03	Contas a Receber	88.666	192.905
1.01.03.01	Clientes	88.666	192.905
1.01.06	Tributos a Recuperar	20.427	22.772
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	20.427	22.772
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	65.929	63.325
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	64.149	61.729
1.01.08.01.01	Dividendos e juros sobre capital próprio	61.729	61.729
1.01.08.01.02	Derivativos	2.420	0
1.01.08.03	Outros	1.780	1.596
1.02	Ativo Não Circulante	5.263.013	5.221.421
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	194.458	121.207
1.02.01.03	Contas a Receber	28.090	28.090
1.02.01.03.01	Clientes	28.090	28.090
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	166.368	93.117
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	805	670
1.02.01.09.05	Derivativos	95.193	29.470
1.02.01.09.06	Outros	3.484	3.483
1.02.01.09.07	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	65.995	59.494
1.02.01.09.08	Créditos fiscais diferidos	891	0
1.02.02	Investimentos	3.683.619	3.695.332
1.02.02.01	Participações Societárias	3.683.619	3.695.332
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.587.440	2.609.497
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	1.096.179	1.085.835
1.02.03	Imobilizado	1.244.739	1.260.318
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.231.535	1.247.431
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	13.204	12.887
1.02.04	Intangível	140.197	144.564
1.02.04.01	Intangíveis	140.197	144.564

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	5.851.945	5.861.890
2.01	Passivo Circulante	414.258	482.667
2.01.02	Fornecedores	16.315	118.339
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.315	118.339
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.749	5.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.747	4.999
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.145	0
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	720	807
2.01.03.01.03	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	3.318	3.716
2.01.03.01.04	Outros	564	476
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2	1
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	371.668	339.219
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.114	20.273
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.915	20.114
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	199	159
2.01.04.02	Debêntures	369.554	318.946
2.01.04.02.01	Encargos de debêntures	105.554	55.012
2.01.04.02.02	Debêntures	264.000	263.934
2.01.05	Outras Obrigações	20.526	20.109
2.01.05.02	Outros	20.526	20.109
2.01.05.02.04	Entidade de Previdência Privada	8	10
2.01.05.02.05	Taxas Regulamentares	16.035	16.189
2.01.05.02.06	Derivativos	0	38
2.01.05.02.07	Obrigações estimadas	1.086	568
2.01.05.02.08	Outras Contas a Pagar	3.397	3.304
2.02	Passivo Não Circulante	3.400.928	3.343.936
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.193.356	3.131.919
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	937.285	878.586
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	617.469	617.315
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	319.816	261.271
2.02.01.02	Debêntures	2.256.071	2.253.333
2.02.02	Outras Obrigações	4.525	6.459
2.02.02.02	Outros	4.525	6.459
2.02.02.02.03	Entidade de previdência privada	2.841	3.315
2.02.02.02.04	Outros contas a Pagar	404	405
2.02.02.02.05	Derivativos	1.280	2.739
2.02.03	Tributos Diferidos	202.340	204.637
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	202.340	204.637
2.02.04	Provisões	707	921
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	707	921
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	707	921
2.03	Patrimônio Líquido	2.036.759	2.035.287
2.03.01	Capital Social Realizado	1.039.619	1.039.619
2.03.02	Reservas de Capital	239.760	239.760
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	239.760	239.760

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.04	Reservas de Lucros	293.862	293.862
2.03.04.01	Reserva Legal	136.010	136.010
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	157.852	157.852
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	7.971	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	455.547	462.046

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	145.517	147.883
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-48.581	-35.681
3.02.01	Custo com Energia elétrica	-29.297	-15.592
3.02.02	Custo de operação	-19.284	-20.089
3.03	Resultado Bruto	96.936	112.202
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-13.200	60.757
3.04.01	Despesas com Vendas	-780	-32
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.105	-5.217
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-649	-4.713
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.666	70.719
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	83.736	172.959
3.06	Resultado Financeiro	-79.024	-84.141
3.06.01	Receitas Financeiras	27.821	10.200
3.06.02	Despesas Financeiras	-106.845	-94.341
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.712	88.818
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.240	-6.298
3.08.01	Corrente	-6.428	-10.881
3.08.02	Diferido	3.188	4.583
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.472	82.520
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.472	82.520
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00001	0,00038
3.99.01.02	PN	0,00001	0,00041
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,00001	0,00000
3.99.02.02	PN	-0,00001	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	1.472	82.520
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	4
4.02.01	Reflexo sobre os investimentos da Companhia	0	4
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.472	82.524

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	53.910	105.862
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	121.925	129.980
6.01.01.01	Depreciação e Amortização	20.369	20.364
6.01.01.02	Provisões para Contingências	-143	14
6.01.01.03	Encargos de Dívidas, Atualizações Monetárias e Cambiais	95.635	91.520
6.01.01.04	Perda (ganho) com Plano de Pensão	113	19
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	4.666	-70.719
6.01.01.06	Perda na Baixa de não circulante	-3.397	-36
6.01.01.07	Lucro Líquido incluindo CSLL e IRPJ	4.712	88.818
6.01.01.08	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-30	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-68.015	-24.118
6.01.02.01	Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	104.269	53.185
6.01.02.02	Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Recebidos	0	22.100
6.01.02.03	Tributos a Compensar	2.345	439
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	-122	-329
6.01.02.05	Outros Ativos Operacionais	-183	-734
6.01.02.06	Fornecedores	-102.024	-19.241
6.01.02.07	Imposto de Renda e Contribuições Social Pagos	-5.284	-28.663
6.01.02.08	Tributos e Contribuições Sociais	-397	88
6.01.02.09	Obrigações com Entidade de Previdência Privada	-590	-24
6.01.02.10	Encargos de Dívidas Pagos	-66.420	-51.048
6.01.02.11	Taxas Regulamentares	-154	-6
6.01.02.12	Outros Passivos Operacionais	611	115
6.01.02.13	Processos fiscais, cíveis e trabalhistas pagos	-66	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	3.520	-58.776
6.02.03	Aquisições de Imobilizado	-353	-118
6.02.06	Adições de Intangível - outros	-71	-14
6.02.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-6.500	-13.200
6.02.09	Aumento de Capital em Investimento já Existente	-10	-45.444
6.02.10	Venda de participação societária em controlada em conjunto	10.454	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.987	130.616
6.03.01	Captação de Empréstimos e Debêntures	0	232.520
6.03.02	Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures	-4.987	-101.904
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	52.443	177.702
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	361.467	416.785
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	413.910	594.487

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.039.619	239.760	293.862	0	462.045	2.035.286
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.039.619	239.760	293.862	0	462.045	2.035.286
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.472	0	1.472
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.472	0	1.472
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	6.499	-6.499	0
5.06.04	Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	0	0	0	9.140	-9.140	0
5.06.05	Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-3.107	3.107	0
5.06.06	Efeito reflexo da realização do custo atribuído líquido dos efeitos fiscais	0	0	0	466	-466	0
5.07	Saldos Finais	1.039.619	239.760	293.862	7.971	455.546	2.036.758

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.039.619	59.307	529.961	0	487.946	2.116.833
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.039.619	59.307	529.961	0	487.946	2.116.833
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-2.153	0	0	0	-2.153
5.04.08	Oferta de Ações - CPFL Renováveis	0	-193	0	0	0	-193
5.04.10	Perda em Participação Societária	0	-1.960	0	0	0	-1.960
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	82.520	4	82.524
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	82.520	0	82.520
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4	4
5.05.02.06	Ganhos Atuariais	0	0	0	0	4	4
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	6.535	-6.535	0
5.06.04	Realizações do Custo Atribuído	0	0	0	9.040	-9.040	0
5.06.05	Efeito Fiscal sobre a Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-3.074	3.074	0
5.06.06	Efeito Reflexo da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	569	-569	0
5.07	Saldos Finais	1.039.619	57.154	529.961	89.055	481.415	2.197.204

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	161.640	156.078
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	161.186	155.945
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	424	133
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	30	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-33.789	-20.419
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-32.280	-17.177
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.685	-2.594
7.02.04	Outros	3.176	-648
7.03	Valor Adicionado Bruto	127.851	135.659
7.04	Retenções	-20.369	-20.364
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.369	-20.364
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	107.482	115.295
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	23.155	80.919
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.666	70.719
7.06.02	Receitas Financeiras	27.821	10.200
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	130.637	196.214
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	130.637	196.214
7.08.01	Pessoal	5.324	4.954
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.709	3.537
7.08.01.02	Benefícios	1.289	1.122
7.08.01.03	F.G.T.S.	326	295
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	16.896	14.269
7.08.02.01	Federais	16.801	14.166
7.08.02.02	Estaduais	19	28
7.08.02.03	Municipais	76	75
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	106.945	94.471
7.08.03.01	Juros	106.845	94.341
7.08.03.02	Aluguéis	100	130
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.472	82.520
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.472	82.520

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	16.019.067	16.107.174
1.01	Ativo Circulante	1.758.394	1.953.831
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.217.864	1.291.531
1.01.03	Contas a Receber	335.832	450.101
1.01.03.01	Clientes	335.832	450.101
1.01.04	Estoques	484	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	101.994	116.190
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	101.994	116.190
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	102.220	96.009
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	54.351	51.931
1.01.08.01.01	Dividendos e juros sobre capital próprio	51.931	51.931
1.01.08.01.02	Derivativos	2.420	0
1.01.08.03	Outros	47.869	44.078
1.02	Ativo Não Circulante	14.260.673	14.153.343
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	679.092	568.552
1.02.01.03	Contas a Receber	28.090	28.090
1.02.01.03.01	Clientes	28.090	28.090
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	6.552	6.281
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	6.552	6.281
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	644.450	534.181
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	5.581	8.676
1.02.01.09.05	Tributos a compensar	14.766	18.228
1.02.01.09.06	Derivativos	95.193	29.470
1.02.01.09.07	Créditos Fiscais diferidos	46.421	46.188
1.02.01.09.08	Outros	385.195	353.840
1.02.01.09.09	Ativo financeiro da concessão	97.294	77.779
1.02.02	Investimentos	1.108.829	1.098.769
1.02.02.01	Participações Societárias	1.108.829	1.098.769
1.02.03	Imobilizado	8.723.386	8.683.785
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	8.299.022	8.400.942
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	424.364	282.843
1.02.04	Intangível	3.749.366	3.802.237

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	16.019.067	16.107.174
2.01	Passivo Circulante	1.652.334	1.623.316
2.01.02	Fornecedores	133.166	270.035
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	133.166	270.035
2.01.03	Obrigações Fiscais	46.768	57.945
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	46.385	57.116
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	24.199	32.597
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	2.989	3.247
2.01.03.01.03	Contribuição pra Financiamento da Seguridade Social - COFINS	13.775	15.061
2.01.03.01.04	Outros	5.422	6.211
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	383	829
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.211.326	1.076.532
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	529.991	434.254
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	529.792	434.095
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	199	159
2.01.04.02	Debêntures	681.335	642.278
2.01.04.02.01	Encargos de debêntures	218.000	149.503
2.01.04.02.02	Debêntures	463.335	492.775
2.01.05	Outras Obrigações	261.074	218.804
2.01.05.02	Outros	261.074	218.804
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.122	3.122
2.01.05.02.04	Entidade de Previdência Privada	8	10
2.01.05.02.05	Taxas Regulamentares	17.561	17.771
2.01.05.02.06	Derivativos	0	38
2.01.05.02.07	Obrigações estimadas	8.313	7.180
2.01.05.02.09	Uso do bem público	4.099	4.000
2.01.05.02.10	Outros contas a Pagar	227.971	186.683
2.02	Passivo Não Circulante	9.983.103	10.075.020
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.415.705	8.476.697
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.736.322	4.807.139
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.416.506	4.545.867
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	319.816	261.272
2.02.01.02	Debêntures	3.679.383	3.669.558
2.02.02	Outras Obrigações	163.183	188.276
2.02.02.02	Outros	163.183	188.276
2.02.02.02.03	Entidade de previdência privada	2.841	3.315
2.02.02.02.04	Uso do bem público	81.977	80.992
2.02.02.02.05	Outros contas a Pagar	76.452	100.597
2.02.02.02.06	Derivativos	1.280	2.739
2.02.02.02.07	Fornecedores	633	633
2.02.03	Tributos Diferidos	1.363.291	1.375.518
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.363.291	1.375.518
2.02.04	Provisões	40.924	34.529
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	40.924	34.529
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	13.985	13.985

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.579	2.837
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	24.360	17.707
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.383.630	4.408.838
2.03.01	Capital Social Realizado	1.039.619	1.039.619
2.03.02	Reservas de Capital	239.760	239.760
2.03.04	Reservas de Lucros	293.862	293.862
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	7.971	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	455.547	462.046
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.346.871	2.373.551

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	605.529	543.890
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-337.572	-273.830
3.02.01	Custo com energia elétrica	-166.379	-146.506
3.02.02	Custo de operação	-154.569	-123.124
3.02.03	Custo de construção da infraestrutura de concessão	-16.624	-4.200
3.03	Resultado Bruto	267.957	270.060
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-66.576	4.615
3.04.01	Despesas com Vendas	-938	-138
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-38.789	-28.420
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-43.973	-37.902
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.124	71.075
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	201.381	274.675
3.06	Resultado Financeiro	-208.292	-161.554
3.06.01	Receitas Financeiras	60.368	32.367
3.06.02	Despesas Financeiras	-268.660	-193.921
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-6.911	113.121
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-17.996	-36.073
3.08.01	Corrente	-31.169	-47.173
3.08.02	Diferido	13.173	11.100
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-24.907	77.048
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-24.907	77.048
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.472	82.520
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-26.379	-5.472
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00001	0,00038
3.99.01.02	PN	0,00001	0,00041
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,00001	0,00000
3.99.02.02	PN	-0,00001	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-24.907	77.048
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	4
4.02.01	Reflexo sobre os investimentos da Companhia	0	4
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-24.907	77.052
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.472	82.524
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-26.379	-5.472

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	186.636	239.163
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	387.349	360.770
6.01.01.01	Depreciação e Amortização	160.181	131.970
6.01.01.02	Provisões para Contingências	6.367	498
6.01.01.03	Encargos de Dívidas, Atualizações Monetárias e Cambiais	248.141	186.226
6.01.01.04	Perda (Ganho) com Plano de Pensão	113	19
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-17.124	-71.075
6.01.01.06	Perda na Baixa de não circulante	-3.452	-148
6.01.01.07	Lucro Líquido incluindo CSLL e IRPJ	-6.911	113.121
6.01.01.09	Outros	98	159
6.01.01.10	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-64	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-200.713	-121.607
6.01.02.01	Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	114.333	55.231
6.01.02.03	Tributos a Compensar	10.129	4.654
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	3.179	-421
6.01.02.05	Outros Ativos Operacionais	-17.010	-5.694
6.01.02.06	Fornecedores	-136.869	-15.489
6.01.02.07	Imposto de Renda e Contribuições Social Pagos	-20.488	-60.699
6.01.02.08	Tributos e Contribuições Sociais	-13.998	-10.328
6.01.02.09	Obrigações com Entidade de Previdência Privada	-590	-24
6.01.02.10	Encargos de Dívidas Pagos	-151.774	-96.421
6.01.02.11	Taxas Regulamentares	-210	100
6.01.02.12	Outros Passivos Operacionais	12.585	7.484
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-174.282	-142.484
6.02.01	Aquisição e Integralização em participações Societárias	0	-67.830
6.02.03	Aquisições de Imobilizado	-145.603	-42.284
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-37.510	16.294
6.02.06	Adições de Intangível - outros	-1.623	-99
6.02.08	Aumento de Capital em Investimento já existente	0	-45.444
6.02.09	Operações de Mútuo com Controladas e Coligadas	0	-3.121
6.02.10	Venda de participação societária em controlada em conjunto	10.454	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-86.021	46.927
6.03.01	Captação de Empréstimos e Debêntures	50.013	373.750
6.03.02	Amortização de principal de Empréstimos e Debêntures	-136.034	-315.474
6.03.04	Dividendos e Juros sobre Capital Próprios Pagos	0	-11.900
6.03.06	Aumento de Capital	0	551
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-73.667	143.606
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.291.531	1.225.708
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.217.864	1.369.314

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.039.619	239.760	293.862	0	462.045	2.035.286	2.373.550	4.408.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.039.619	239.760	293.862	0	462.045	2.035.286	2.373.550	4.408.836
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-299	-299
5.04.08	Efeitos de não controlador em controladas	0	0	0	0	0	0	-299	-299
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.472	0	1.472	-26.379	-24.907
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.472	0	1.472	-26.379	-24.907
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	6.499	-6.499	0	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	0	0	0	9.140	-9.140	0	0	0
5.06.05	Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-3.107	3.107	0	0	0
5.06.06	Efeito reflexo da realização do custo atribuído líquido dos efeitos fiscais	0	0	0	466	-466	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.039.619	239.760	293.862	7.971	455.546	2.036.758	2.346.872	4.383.630

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.039.619	59.307	529.961	0	487.946	2.116.833	1.697.195	3.814.028
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.039.619	59.307	529.961	0	487.946	2.116.833	1.697.195	3.814.028
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-2.153	0	0	0	-2.153	-12.873	-15.026
5.04.08	Oferta de Ações - CPFL Renováveis	0	-193	0	0	0	-193	-133	-326
5.04.10	Perda em Participação Societária	0	-1.960	0	0	0	-1.960	510	-1.450
5.04.11	Resgate de Reserva de Capital - Sócios Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-1.315	-1.315
5.04.12	Aprovação da Proposta de Dividendo	0	0	0	0	0	0	-11.900	-11.900
5.04.13	Outras Movimentações de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-35	-35
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	82.520	4	82.524	-5.472	77.052
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	82.520	0	82.520	-5.472	77.048
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4	4	0	4
5.05.02.06	Ganhos Atuariais	0	0	0	0	4	4	0	4
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	6.535	-6.535	0	0	0
5.06.04	Realizações do Custo Atribuído	0	0	0	9.040	-9.040	0	0	0
5.06.05	Efeito Fiscal sobre a Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-3.074	3.074	0	0	0
5.06.06	Efeito Reflexo da Realização do Custo Atribuído	0	0	0	569	-569	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.039.619	57.154	529.961	89.055	481.415	2.197.204	1.678.850	3.876.054

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	798.160	633.403
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	635.639	573.072
7.01.02	Outras Receitas	17.253	4.200
7.01.02.01	Receita Relativa à Construção da Infraestrutura de Concessão	17.253	4.200
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	145.204	56.131
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	64	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-381.911	-227.668
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-173.708	-148.712
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-200.108	-72.638
7.02.04	Outros	-8.095	-6.318
7.03	Valor Adicionado Bruto	416.249	405.735
7.04	Retenções	-160.499	-131.970
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-160.499	-131.970
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	255.750	273.765
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	77.492	104.677
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.124	71.075
7.06.02	Receitas Financeiras	60.368	33.602
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	333.242	378.442
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	333.242	378.442
7.08.01	Pessoal	21.799	19.459
7.08.01.01	Remuneração Direta	16.340	13.541
7.08.01.02	Benefícios	3.995	4.676
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.464	1.242
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	60.883	72.040
7.08.02.01	Federais	59.721	71.349
7.08.02.02	Estaduais	1.086	614
7.08.02.03	Municipais	76	77
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	275.467	209.895
7.08.03.01	Juros	268.665	200.797
7.08.03.02	Aluguéis	6.802	5.274
7.08.03.03	Outras	0	3.824
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-24.907	77.048
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-24.907	77.048



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Este comentário de desempenho está expresso em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma.

	Controladora		
	1º Trimestre		
	2015	2014	%
Receita operacional	161.186	155.945	3,4%
Suprimento de energia elétrica	159.658	154.414	3,4%
Outras receitas operacionais	1.528	1.531	-0,2%
Deduções da receita operacional	(15.669)	(8.062)	94,4%
Receita operacional líquida	145.517	147.883	-1,6%
Custo com energia elétrica	(29.297)	(15.592)	87,9%
Energia comprada para revenda	(29.297)	(15.592)	87,9%
Despesa operacional	(27.818)	(30.050)	-7,4%
Pessoal	(6.206)	(5.801)	7,0%
Entidade de previdência privada	(113)	(19)	488,3%
Material	(207)	(120)	73,4%
Serviço de terceiros	(3.821)	(2.342)	63,2%
Depreciação/amortização	(16.323)	(16.216)	0,7%
Amortização de intangível de concessão	(4.046)	(4.148)	-2,5%
Outros	2.899	(1.405)	-306,4%
Resultado do serviço	88.402	102.240	-13,5%
Resultado financeiro	(79.024)	(84.141)	-6,1%
Receitas financeiras	27.821	10.200	172,8%
Despesas financeiras	(106.845)	(94.341)	13,3%
Equivalência patrimonial	(4.666)	70.719	-106,6%
Resultado antes dos tributos	4.712	88.818	-94,7%
Contribuição social	(805)	(1.624)	-50,5%
Imposto de renda	(2.435)	(4.674)	-47,9%
Resultado Líquido do Período	1.472	82.520	-98,2%
EBITDA	104.388	193.619	-46,1%

Receita Bruta

A receita bruta no 1T15 foi de R\$ 151.186, que demonstra um aumento de R\$ 5.241 (3,4%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Este aumento é justificado basicamente: i) R\$ 2.881 de incremento no suprimento de Furnas devido ao reajuste na tarifa em 2,5%; e iii) R\$ 2.370 de receita adicional no suprimento para CPFL Paulista e CPFL Piratininga da energia oriunda da Baesa devido ao reajuste de tarifas da ordem de 6%.

Deduções da Receita Operacional

A dedução da receita operacional no 1T15 foi de R\$ 15.669, que demonstra um aumento de R\$ 7.607 (94,4%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Este aumento é justificado basicamente pela mudança em abril de 2014 da tributação do Pis/Cofins sobre a receita de suprimento para Furnas que passou a ser tributando de 9,25% ante 3,65%, gerando um custo adicional de R\$ 6.655.

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 1T15 foi de R\$ 29.297, demonstrando um aumento de R\$ 13.705 (87,9%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014, que é explicada essencialmente pela aumento na tarifa de aquisição de energia oriunda da Baesa em 94,5%, gerando um custo adicional de R\$ 13.671.

Despesa Operacional

A despesa operacional do 1T15 foi de R\$ 27.818, demonstrando uma redução de R\$ 2.232 (7,4%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014, que é explicada basicamente receita apurada com a venda de 3,79% de participação na Epasa em R\$ 3.300 registrada na rubrica "Outros", que foi compensada parcialmente pelo custo com assessoria jurídica reconhecido no 1T15 no montante de R\$ 1.400 apresentado na rubrica serviço de terceiros.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apurado no 1T15 foi uma despesa líquida de R\$ 79.024, apresentando uma redução de R\$ 5.117 (6,1%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Esta redução é explicada basicamente: i) R\$ 10.850 pelo reconhecimento a partir do 1T15 da receita com derivativos relacionado aos empréstimos da Ceran e Baesa; ii) R\$ 5.632 de receita de juros/multas registrado no 1T15, oriundo de faturas de energia junto as coligadas CPFL Paulista e CPFL Piratininga; iii) R\$ 943 de incremento nos rendimentos de aplicações financeiras; e compensada parcialmente iv) R\$ 12.609 de incremento de despesas com encargos/atualização por conta aumento do endividamento no período.

Equivalência Patrimonial

Investimento	1º Trimestre		
	2015	2014	Varição
CPFL Energias Renováveis	(33.253)	(31.954)	(1.299)
EPASA	4.076	(10.310)	14.386
BAESA	(2.135)	3.864	(5.999)
ENERCAN	5.899	28.381	(22.482)
CERAN	9.300	31.279	(21.979)
Chapecoense	9.568	49.437	(39.869)
CPFL Transmissão	2.163	318	1.845
Amortização de mais valia de ativos	(284)	(296)	12
	(4.666)	70.719	(75.385)

O resultado de equivalência patrimonial apurado no 1T15 foi negativo em R\$ 4.666 representando uma redução de R\$ 75.385, quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Esta redução é explicada basicamente:

- **Epasa:** efeito positivo de R\$ 14.386, explicada basicamente pela redução nos gastos com ressarcimento a distribuidoras pela não geração de energia acordada em R\$ 7.154 e nos custos com aquisição de energia em R\$ 3.393 por conta da redução no preço médio do PLD em 46%.

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- **Baesa:** efeito negativo de R\$ 5.999 explicado basicamente pelo efeito da oscilação do índice que atualiza as dívidas do BNDES (22,7% no 1T15 ante uma deflação de 3,5% no 1T14), que gerou uma despesas adicional de R\$ 3.993.
- **Enercan:** efeito negativo de R\$ 22.482 explicado basicamente: i) R\$ 13.628 pelo custo adicional para aquisição de 30 GWh de energia no mercado de curto prazo; ii) R\$ 3.496 de redução de receita de suprimento; e iii) R\$ 1.367 de gastos adicionais com compensação financeira sobre recursos hídricos.
- **Ceran/Chapecoense:** efeito negativo de R\$ 61.848 (Ceran – R\$ 21.979 e Chapecoense R\$ 39.869) explicado basicamente: i) redução na receita com suprimento de energia de curto prazo em R\$ 38.282 (Ceran – R\$ 11.109 e Chapecoense R\$ 27.173) por conta queda do preço médio do PLD; ii) R\$ 11.074 (Ceran – R\$ 4.528 e Chapecoense R\$ 6.546) pelo custo adicional para aquisição de energia no mercado de curto prazo; e iii) R\$ 5.681 de despesas adicional na Ceran com encargos de dívida do BNDES devido a oscilação do índice de atualização de 22,7% no 1T15 ante uma deflação de 3,5% no 1T14.

Lucro Líquido do Período e EBITDA

Com base no exposto acima, foi apurado no 1T15 um lucro líquido de R\$ 1.472, que demonstra uma redução de R\$ 81.048 (98,2%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014.

O EBITDA (Lucro líquido antes do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização) para o 1T15 foi de R\$ 104.388, sendo inferior em 46,1% quando comparado com o mesmo trimestre de 2014 que foi R\$ 193.619.

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Este comentário de desempenho está expresso em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma.

	Consolidado		
	1º Trimestre		
	2015	2014	%
Receita operacional	652.891	577.273	13,1%
Suprimento de energia elétrica	627.316	571.131	9,8%
Receita de construção de infraestrutura da concessão	17.253	4.200	310,8%
Outras receitas operacionais	8.322	1.942	328,6%
Deduções da receita operacional	(47.362)	(33.383)	41,9%
Receita operacional líquida	605.529	543.890	11,2%
Custo com energia elétrica	(166.379)	(146.506)	13,6%
Energia comprada para revenda	(142.531)	(131.413)	8,5%
Encargo de uso do sist transm distrib	(23.848)	(15.093)	58,0%
Despesa operacional	(254.894)	(193.785)	31,5%
Pessoal	(24.958)	(23.006)	8,5%
Entidade de previdência privada	(113)	(19)	488,3%
Material	(4.429)	(1.687)	162,5%
Serviço de terceiros	(34.294)	(22.423)	52,9%
Depreciação/amortização	(112.756)	(95.276)	18,3%
Amortização de intangível de concessão	(47.425)	(36.693)	29,2%
Custo de construção de infraestrutura da concessão	(16.623)	(4.200)	295,8%
Outros	(14.296)	(10.481)	36,4%
Resultado do serviço	184.256	203.599	-9,5%
Resultado financeiro	(208.291)	(161.553)	28,9%
Receitas financeiras	60.368	32.367	86,5%
Despesas financeiras	(268.660)	(193.921)	38,5%
Equivalência patrimonial	17.124	71.075	-75,9%
Resultado antes dos tributos	(6.911)	113.121	-106,1%
Contribuição social	(6.473)	(10.665)	-39,3%
Imposto de renda	(11.523)	(25.408)	-54,6%
Resultado Líquido do Período	(24.907)	77.048	-132,3%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	1.472	82.520	-98,2%
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	(26.379)	(5.472)	382,1%
EBITDA	361.845	406.939	-11,1%

Receita Bruta

A receita bruta do 1T15 foi de R\$ 652.891 demonstrando um incremento de R\$ 75.618 (13,1%), que reflete basicamente:

- Aumento de R\$ 77.096 oriundo de receitas adicionais no 1T15 na controlada CPFL Renováveis sendo basicamente R\$ 50.397 por conta do incremento das operações da DESA e R\$ 29.591 da Bio Alvorada pela venda de 73 GWh junto ao mercado de curto prazo (CCEE);

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- Aumento de R\$ 5.251 na Controladora, sendo R\$ 2.881 no suprimento junto a Furnas devido ao reajuste na tarifa em 2,5% e R\$ 2.370 na venda de energia para CPFL Paulista e CPFL Piratininga devido ao reajuste tarifário de 6%;
- Aumento de R\$ 4.325 de devido ao reconhecimento no 1T15 de indenização por danos materiais pela Bio Alvorada empresa controlada pela CPFL Renováveis;
- Aumento de R\$ 14.836 de receita adicional na controlada CPFL Transmissão sendo R\$ 13.053 pela receita com construção e R\$ 1.783 de receita de atualização do ativo financeira da concessão; e
- Redução de R\$ 26.155 de redução de receita de suprimento de energia de curto prazo por conta queda do preço médio do PLD apurado pela controlada Ceran.

Deduções da Receita Operacional

A dedução da receita operacional no 1T15 foi de R\$ 47.362 que demonstra um aumento de R\$ 13.979 (41,9%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Este aumento é justificado basicamente: i) R\$ 6.655 pela mudança em abril de 2014 da tributação do Pis/Cofins sobre a receita de suprimento para Furnas na Controladora, que passou a ser tributada a 9,25% ante 3,65% no 1T14; e ii) R\$ 5.503 de incremento de Pis/Cofins e ICMS na empresas da controlada CPFL Renováveis, sendo R\$ 2.908 por conta do incremento das operações da Desa no 1T15.

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 1T15 foi R\$ 166.379 demonstrando um incremento de R\$ 19.973 (13,6%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Este aumento é justificado basicamente; i) R\$ 13.671 de incremento na Controladora devido aumento na tarifa para aquisição de energia oriunda da Baesa em 94,5%; e ii) R\$ 9.283 de custo adicional no 1T15 devido ao incremento das operações da Desa.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais do 1T15 foram de R\$ 255.894 demonstrando um aumento de R\$ 61.109 (31,5%), que excluído os custos com construção de R\$ 12.423, apresenta um incremento de R\$ 48.686. Este aumento é explicado essencialmente pelo incremento de despesas na controlada CPFL Renováveis, sendo:

Pessoal: aumento de R\$ 1.352 devido ao incremento com benefícios (R\$ 606), encargos sociais (R\$ 414) e participação dos resultados (R\$ 332).

Material: aumento de R\$ 2.609 referente a gastos com manutenção de usinas (R\$ 1.439) e aquisição de matéria prima para produção de energia (R\$ 1.170).

Serviço de Terceiros: aumento de R\$ 10.177 sendo R\$ 5.802 devido a entrada em operação da Desa, bem como pelo custos adicionais com infraestrutura (R\$ 2.105), informática (R\$ 1.347) e consultoria (R\$ 923).

Depreciação: aumento de R\$ 17.479, por conta da entrada do incremento das operações da Desa no 1T15;

Amortização de Intangível: aumento de R\$ 12.092 por conta a amortização no 1T15 dos ágios de aquisições da DESA e Rosas dos Ventos; e

Outros: aumento de R\$ 6.564 pelo reconhecimento no 1T15 de provisão para indenização de perdas e danos.

Comentário do Desempenho



COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apurado no 1T15 foi uma despesa líquida de R\$ 208.291 representando um aumento de R\$ 46.738 (28,9%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Este incremento é explicado:

Receita Financeira: incremento de R\$ 28.001, sendo basicamente:

- Aumento de R\$ 10.850 pelo reconhecimento na Controladora a partir do 1T15 da receita com derivativos relacionado aos empréstimos da Ceran e Baesa;
- Aumento de R\$ 5.632 de receita de juros/multas registrada no 1T15 na Controladora, referente a faturas de energia junto as coligadas CPFL Paulista e CPFL Piratininga;
- Aumento de R\$ 4.473 de rendimento com aplicações financeiras sendo R\$ 943 na Controladora e R\$ 3.530 na controlada CPFL Renováveis; e
- Aumento R\$ 5.375 por conta do incremento no 1T15 das operações da Desa

Despesa Financeira: incremento de R\$ 74.739 basicamente:

- Aumento de R\$ 12.609 de despesas com encargos/atualização por conta aumento do endividamento no período na Controladora;
- Aumento de R\$ 13.243 de despesas com encargos/atualização da dívida junto ao BNDES da Controlada Ceran, devido a oscilação do índice de atualização de 22,7% no 1T15 ante uma deflação de 3,5% no 1T14;
- Aumento de R\$ 28.003 de com encargos/atualização da controlada CPFL Renováveis sendo R\$ 17.335 por conta da 2ª emissão de debêntures em 2014 e R\$ 10.668 de juros capitalizados no 1T14 referentes aos empreendimentos Atlântica, Macacos, Jurema, Costa Branca e Pedra Preta; e
- Aumento de R\$ 19.075 por conta do incremento no 1T15 das operações da Desa.

Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial apurado no 1T15 foi positivo em R\$ 17.124 representando uma redução de R\$ 53.951 (75,9%), quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Esta redução é explicada basicamente pelos efeitos apurados nas controladas em conjunto Epasa, Baesa, Enercan e Chapecoense, que foram justificados no comentário de desempenho da controladora.

Lucro Líquido do Período e EBITDA

Com base no exposto acima, foi apurado no 1T15 um prejuízo líquido de R\$ 24.907, que demonstra uma redução de R\$ 101.955 (132,3%) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014.

O EBITDA (Lucro líquido antes do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização) para o 1T15 foi de R\$ 361.845, sendo 11,1% menor que o apurado para o mesmo trimestre de 2014 que foi R\$ 406.939.

Notas Explicativas

CPFL GERAÇÃO ENERGIA S/A
Balancos patrimoniais em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014
 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	413.910	361.467	1.217.864	1.291.531
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	88.666	192.905	335.832	450.101
Dividendo e juros sobre o capital próprio	11	61.729	61.729	51.931	51.931
Títulos e valores mobiliários		-	-	12.527	5.324
Tributos a compensar	7	20.427	22.772	101.994	116.190
Derivativos	30	2.420	-	2.420	-
Estoques		-	-	484	-
Outros créditos	10	1.780	1.597	35.342	38.753
Total do circulante		588.932	640.469	1.758.394	1.953.831
Não circulante					
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6	28.090	28.090	28.090	28.090
Coligadas, controladas e controladora		-	-	6.552	6.281
Depósitos judiciais	19	805	670	5.581	8.676
Tributos a compensar	7	-	-	14.766	18.228
Derivativos	30	95.193	29.470	95.193	29.470
Créditos fiscais diferidos	8	891	-	46.421	46.188
Adiantamento para futuro aumento de capital	11	65.995	59.495	-	-
Ativo financeiro da concessão	9	-	-	97.294	77.779
Outros créditos	10	3.483	3.483	385.194	353.840
Investimentos	11	3.683.619	3.695.332	1.108.829	1.098.769
Imobilizado	12	1.244.739	1.260.318	8.723.386	8.683.785
Intangível	13	140.197	144.564	3.749.366	3.802.237
Total do não circulante		5.263.013	5.221.421	14.260.673	14.153.343
Total do ativo		5.851.945	5.861.890	16.019.067	16.107.174

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO ENERGIA S/A
Balancos patrimoniais em 31 de março de 2015 e em 31 de dezembro de 2014
 (Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante					
Fornecedores	14	16.315	118.339	133.166	270.035
Encargos de dívidas	15	2.114	20.274	27.636	35.342
Encargos de debêntures	16	105.554	55.012	218.000	149.503
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	502.355	398.912
Debêntures	16	264.000	263.934	463.335	492.775
Entidade de previdência privada	17	8	10	8	10
Taxas regulamentares		16.035	16.189	17.561	17.771
Impostos, taxas e contribuições	18	5.749	5.000	46.768	57.945
Dividendo e juros sobre capital próprio		-	-	3.122	3.122
Obrigações estimadas com pessoal		1.086	568	8.313	7.180
Derivativos	30	-	38	-	38
Uso do bem público	20	-	-	4.099	4.000
Outras contas a pagar	21	3.397	3.304	227.971	186.683
Total do circulante		414.258	482.667	1.652.334	1.623.316
Não circulante					
Fornecedores	14	-	-	633	633
Empréstimos e financiamentos	15	937.285	878.586	4.736.322	4.807.139
Debêntures	16	2.256.071	2.253.333	3.679.383	3.669.558
Entidade de previdência privada	17	2.841	3.315	2.841	3.315
Débitos fiscais diferidos	8	202.340	204.637	1.363.291	1.375.518
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	19	707	921	40.924	34.529
Derivativos	30	1.280	2.739	1.280	2.739
Uso do bem público	20	-	-	81.977	80.992
Outras contas a pagar	21	404	404	76.453	100.598
Total do não circulante		3.400.928	3.343.936	9.983.103	10.075.022
Patrimônio líquido					
Capital social	22	1.039.619	1.039.619	1.039.619	1.039.619
Reserva de capital		239.760	239.760	239.760	239.760
Reserva de lucros		293.862	293.862	293.862	293.862
Resultado abrangente acumulado		455.547	462.046	455.547	462.046
Lucros acumulados		7.971	-	7.971	-
		2.036.758	2.035.286	2.036.758	2.035.286
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores		-	-	2.346.872	2.373.550
Total do patrimônio líquido		2.036.758	2.035.286	4.383.630	4.408.836
Total do passivo e do patrimônio líquido		5.851.945	5.861.890	16.019.067	16.107.174

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO ENERGIA S/A
Demonstrações dos resultados para os períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		1° Trimestre 2015	1° Trimestre 2014	1° Trimestre 2015	1° Trimestre 2014
Receita operacional líquida	23	145.517	147.883	605.529	543.890
Custo do serviço de energia elétrica					
Custo com energia elétrica	24	(29.297)	(15.592)	(166.379)	(146.506)
Custo de operação	25	(19.284)	(20.089)	(154.569)	(123.124)
Custo com construção da infraestrutura de concessão	25	-	-	(16.623)	(4.200)
Lucro operacional bruto		96.936	112.202	267.957	270.060
Despesas operacionais					
Despesas com vendas	25	(780)	(32)	(938)	(138)
Despesas gerais e administrativas	25	(7.105)	(5.217)	(38.789)	(28.420)
Outras despesas operacionais	25	(649)	(4.712)	(43.973)	(37.903)
Resultado do serviço		88.402	102.240	184.256	203.599
Resultado de participações societárias	11	(4.666)	70.719	17.124	71.075
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	26	27.821	10.200	60.368	32.367
Despesas financeiras	26	(106.845)	(94.341)	(268.660)	(193.921)
		(79.024)	(84.141)	(208.291)	(161.553)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos		4.712	88.818	(6.911)	113.121
Contribuição social	8	(805)	(1.624)	(6.474)	(10.665)
Imposto de renda	8	(2.435)	(4.674)	(11.523)	(25.408)
		(3.240)	(6.298)	(17.996)	(36.072)
Lucro (prejuízo) líquido do período		1.472	82.520	(24.907)	77.048
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores				1.472	82.520
Lucro (prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores				(26.379)	(5.472)
Lucro líquido por ação básico e diluído atribuído aos acionistas controladores:	22				
Lucro líquido básico por lote de mil ações ordinárias - R\$		0,01	0,38	0,01	0,38
Lucro líquido básico por lote de mil ações preferenciais - R\$		0,01	0,41	0,01	0,41
Lucro (prejuízo) líquido diluído por lote de mil ações ordinárias - R\$		(0,01)	0,36	(0,01)	0,36
Lucro (prejuízo) líquido diluído por lote de mil ações preferenciais - R\$		(0,01)	0,40	(0,01)	0,40

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas

CPFL GERAÇÃO ENERGIA S/A
Demonstrações dos resultados abrangentes para os períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1° Trimestre 2015	1° Trimestre 2014	1° Trimestre 2015	1° Trimestre 2014
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.472	82.520	(24.907)	77.048
Outros resultados abrangentes				
Itens que não serão reclassificados posteriormente para resultado:				
- Ganhos (perdas) atuariais, líquidos dos efeitos tributários	-	4	-	4
Resultado abrangente do período	1.472	82.524	(24.907)	77.052
Resultado abrangente atribuído aos acionistas controladores			1.472	82.524
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores			(26.379)	(5.472)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A
Demonstração das mutações do patrimônio líquido para o período findo em 31 de março de 2015
 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros	Resultado abrangente acumulado		Lucros acumulados	Total	Participação de acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
				Custo atribuído	Entidade de previdência privada				
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.039.619	239.760	293.862	468.934	(6.888)	-	2.035.286	2.373.550	4.408.836
Resultado abrangente total									
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	-	1.472	1.472	(26.379)	(24.907)
Mutações internas do patrimônio líquido									
Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	-	-	-	(9.140)	-	9.140	-	-	-
Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	3.107	-	(3.107)	-	-	-
Outros efeitos	-	-	-	(466)	-	466	-	-	-
Transações de capital com os acionistas									
Efeitos de não controlador em controladas	-	-	-	-	-	-	-	(299)	(299)
Saldos em 31 de março de 2015	1.039.619	239.760	293.862	462.435	(6.888)	7.971	2.036.758	2.346.872	4.383.630

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A
Demonstração da mutação do patrimônio líquido para o período findo em 31 de março de 2014
 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Dividendo adicional proposto	Resultado abrangente acumulado		Lucros acumulados	Total	Participação de acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
					Custo atribuído	Entidade de previdência privada				
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.039.619	59.307	367.768	162.193	494.989	(7.043)	-	2.116.833	1.697.195	3.814.028
Resultado abrangente total										
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	82.520	82.520	(5.472)	77.048
Outros resultados abrangentes - ganhos atuariais	-	-	-	-	-	4	-	4	-	4
Mutações internas do patrimônio líquido										
Realização do custo atribuído de ativo imobilizado	-	-	-	-	(9.040)	-	9.040	-	-	-
Efeito fiscal sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	-	3.074	-	(3.074)	-	-	-
Efeito reflexo da realização do custo atribuído	-	-	-	-	(569)	-	569	-	-	-
Transações de capital com os acionistas										
Resgate de reserva de capital sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.315)	(1.315)
Aprovação da proposta de dividendo	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.900)	(11.900)
Perda em participação societária	-	(1.960)	-	-	-	-	-	(1.960)	510	(1.450)
Oferta de ações da controlada CPFL Renováveis	-	(193)	-	-	-	-	-	(193)	(133)	(326)
Outras movimentações de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(35)	(35)
Saldos em 31 de março de 2014	1.039.619	57.155	367.768	162.193	488.454	(7.039)	89.055	2.197.205	1.678.850	3.876.055

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas



CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
para os períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Lucro (prejuízo) antes dos tributos	4.712	88.818	(6.911)	113.121
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais				
Depreciação e amortização	20.369	20.364	160.181	131.970
Provisão/(Reversão) para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(143)	14	6.367	498
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(30)	-	(64)	-
Encargos de dívida e atualizações monetárias e cambiais	95.635	91.520	248.141	186.226
Despesa (receita) com plano de pensão	113	19	113	19
Equivalência patrimonial	4.666	(70.719)	(17.124)	(71.075)
Perda (ganho) na baixa de não circulante	(3.397)	(36)	(3.452)	(148)
Pis e cofins diferidos	-	-	84	44
Outros	-	-	13	115
	121.925	129.980	387.349	360.770
Redução (aumento) nos ativos operacionais				
Consumidores, concessionárias e permissionárias	104.269	53.185	114.333	55.231
Dividendo e juros sobre o capital próprio recebidos	-	22.100	-	-
Tributos a compensar	2.345	439	10.129	4.654
Depósitos judiciais	(122)	(329)	3.179	(421)
Outros ativos operacionais	(183)	(734)	(17.010)	(5.694)
Aumento (redução) nos passivos operacionais				
Fornecedores	(102.024)	(19.241)	(136.869)	(15.489)
Outras obrigações com entidade de previdência privada	(590)	(24)	(590)	(24)
Outros tributos e contribuições sociais	(397)	88	(13.998)	(10.328)
Taxas regulamentares	(154)	(6)	(210)	100
Processos fiscais, cíveis e trabalhistas pagos	(66)	-	(103)	(49)
Outros passivos operacionais	611	115	27.042	7.533
Caixa líquido gerado (consumido) pelas operações	125.614	185.573	373.252	396.283
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.284)	(28.663)	(20.488)	(60.699)
Encargos de dívidas e debêntures pagos	(66.420)	(51.048)	(151.774)	(96.421)
Caixa líquido gerado (consumido) em atividades operacionais	53.910	105.862	200.990	239.163
Atividades de investimentos				
Valor pago em combinações de negócios, líquido do caixa adquirido	-	-	-	(67.830)
Aumento de capital em controlada e controlada em conjunto	(10)	(45.444)	-	(45.444)
Venda de participação societária em controlada em conjunto	10.454	-	10.454	-
Aquisições de imobilizado	(353)	(118)	(145.603)	(42.284)
Títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados	-	-	(37.510)	16.294
Adições de intangível	(71)	(14)	(1.623)	(99)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(6.500)	(13.200)	-	-
Operações de mútuo com controladas e coligadas	-	-	-	(3.121)
Caixa líquido gerado (consumido) em atividades de investimentos	3.520	(58.776)	(174.282)	(142.484)
Atividades de financiamentos				
Aumento de capital por acionistas não controladores	-	-	-	551
Captação de empréstimos e debêntures	-	232.520	50.013	373.750
Amortização de principal de empréstimos e debêntures, líquida de derivativos	(4.987)	(101.904)	(136.034)	(315.474)
Dividendo e juros sobre o capital próprio pagos	-	-	-	(11.900)
Pagamento de aquisição de negócios	-	-	(14.354)	-
Caixa líquido gerado (consumido) em atividades de financiamento	(4.987)	130.616	(100.375)	46.927
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	52.443	177.702	(73.667)	143.606
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	361.467	416.785	1.291.531	1.225.708
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	413.910	594.487	1.217.864	1.369.314

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas



Demonstrações do valor adicionado para os períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014
1 - Receita	161.641	156.078	798.160	633.402
1.1 Receita de venda de energia e serviços	161.186	155.945	635.639	573.072
1.2 Receita relativa à construção de ativos próprios	424	133	145.204	56.131
1.3 Receita relativa à construção da infraestrutura de concessão	-	-	17.253	4.200
1.4 Provisão para créditos de liquidação duvidosa	30	-	64	-
2 - (-) Insumos adquiridos de terceiros	(33.789)	(20.418)	(381.911)	(227.669)
2.1 Custo com energia elétrica	(32.280)	(17.177)	(173.708)	(148.712)
2.2 Material	(889)	(201)	(141.277)	(18.783)
2.3 Serviços de terceiros	(3.796)	(2.393)	(58.832)	(53.855)
2.4 Outros	3.175	(647)	(8.094)	(6.319)
3 - Valor adicionado bruto (1+2)	127.851	135.660	416.249	405.734
4 - Retenções	(20.369)	(20.364)	(160.499)	(131.970)
4.1 Depreciação e amortização	(16.323)	(16.216)	(113.073)	(95.277)
4.2 Amortização do intangível de concessão	(4.046)	(4.148)	(47.426)	(36.693)
5 - Valor adicionado líquido gerado (3+4)	107.482	115.295	255.750	273.764
6 - Valor adicionado recebido em transferência	23.155	80.919	77.492	104.678
6.1 Receitas financeiras	27.821	10.200	60.368	33.602
6.2 Equivalência patrimonial	(4.666)	70.719	17.124	71.075
7 - Valor adicionado líquido a distribuir (5+6)	130.637	196.214	333.242	378.441
8 - Distribuição do valor adicionado				
8.1 Pessoal e encargos	5.324	4.954	21.799	19.459
8.1.1 Remuneração direta	3.709	3.537	16.340	13.541
8.1.2 Benefícios	1.289	1.122	3.995	4.676
8.1.3 F.G.T.S	326	294	1.464	1.242
8.2 Impostos, taxas e contribuições	16.896	14.269	60.883	72.039
8.2.1 Federais	16.801	14.166	59.721	71.349
8.2.2 Estaduais	19	28	1.086	614
8.2.3 Municipais	76	75	76	77
8.3 Remuneração de capital de terceiros	106.945	94.471	275.467	209.895
8.3.1 Juros	106.845	94.341	268.665	200.797
8.3.2 Aluguéis	101	130	6.802	5.274
8.3.3 Outros	-	-	-	3.824
8.4 Remuneração de capital próprio	1.472	82.520	(24.907)	77.048
8.4.1 Lucros (prejuízos) retidos	1.472	82.520	(24.907)	77.048
	130.637	196.214	333.242	378.441

As notas explicativas são parte integrantes das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS****EM 31 DE MARÇO DE 2015****(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)****(1) CONTEXTO OPERACIONAL**

A CPFL Geração de Energia S.A. (“CPFL Geração” ou “Companhia”) é uma companhia por ações, de capital aberto, que atua no negócio de geração de energia como concessionária do serviço público e com participação no capital social de outras Companhias. A Companhia detém as Pequenas Centrais Hidrelétricas (“PCH”s) Cariobinha e a usina termelétrica de Carioba, com potência total instalada de 1,3 MW e 36 MW, respectivamente, todas localizadas no Estado de São Paulo. A sede administrativa da Companhia está localizada na Rodovia Engenheiro Miguel Noel Nascentes Burnier, 1755 - Km 2,5, CEP 13088-140 – Parque São Quirino em Campinas, Estado de São Paulo.

A concessão da CPFL Geração se encerra em 2027, podendo ser prorrogada por período adicional de 30 anos. Possui ainda parte dos ativos do aproveitamento Hidrelétrico da Serra da Mesa, localizado no Rio Tocantins, no Estado de Goiás. A concessão e a operação do aproveitamento Hidrelétrico pertencem a Furnas Centrais Elétricas S.A. (“FURNAS”). Por manter estes ativos em operação de forma compartilhada com Furnas, ficou assegurada à CPFL Geração a participação de 51,54% da potência instalada de 1.275 MW (657 MW) e da energia assegurada de 671 MW médios (345,4 MW médios).

A Companhia possui participações nas seguintes sociedades (informações sobre capacidade de produção de energia e dados correlatos não são revisadas pelos auditores independentes):

Empresas consolidadas – Controladas**CERAN - Companhia Energética Rio das Antas (“CERAN”)**

A Companhia detém e controla com participação de 65%, a CERAN, uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objetivo a implantação e exploração dos aproveitamentos hidrelétricos de Monte Claro, Castro Alves e 14 de Julho, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, cuja potência instalada prevista, conforme contrato de concessão é de 360 MW. O início da operação da Usina Hidrelétrica (“UHE”) Monte Claro foi em dezembro de 2004, da UHE Castro Alves em março de 2008 e da UHE 14 de Julho em dezembro de 2008. A concessão se encerra em 2036, podendo ser prorrogada de acordo com as condições que o Poder Concedente estabelecer.

CPFL Energias Renováveis S.A.(“CPFL Renováveis”)

A Companhia detém e controla com participação de 51,61%, a CPFL Renováveis é uma sociedade por ações de capital aberto, que possui operação nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraná e Rio Grande do Sul, e tem como principais atividades (i) o investimento em sociedades no segmento de energias renováveis, (ii) a identificação, desenvolvimento e exploração de potenciais de geração e (iii) comercialização de energia elétrica. Em 31 de março 2015, a CPFL Renováveis é composta por um portfólio de 130 projetos de 3.020,5 MW de capacidade instalada (1.797,8 MW em operação), sendo:

- Geração de energia hidrelétrica: 48 PCH’s (571,0 MW) com 38 PCH’s em operação (399,0 MW) e 10 PCH’s em desenvolvimento (172,0 MW);
- Geração de energia eólica: 73 projetos (2.078,4 MW) com 34 projetos em operação (1.027,7 MW) e 39 projetos em construção/ desenvolvimento (1.050,7 MW);
- Geração de energia a partir de biomassa: 8 usinas em operação (370,0 MW) ;
- Geração de energia solar: 1 usina solar em operação (1,1 MW)

CPFL Transmissão Piracicaba S.A.(“CPFL Transmissão Piracicaba”)

Controlada integral com participação de 100%, a CPFL Transmissão Piracicaba é uma sociedade por ações de capital fechado, que foi constituída em 2012 pela CPFL Geração para operar a concessão vencida no Leilão de Transmissão ANEEL 007/2012, que prevê a construção e operação de uma subestação de 440 KV localizada no município de Piracicaba, no Estado de São Paulo, além de uma linha de transmissão de aproximadamente 3,5 km de extensão. Essa linha e a aquisição dos equipamentos necessários para modificações, substituições e

Notas Explicativas



adequações nas entradas de linhas das subestações Araraquara e Santa Bárbara D'Oeste, deverão ser transferidos sem ônus à concessionária de transmissão proprietária da linha seccionada.

CPFL Transmissão Morro Agudo S.A. ("CPFL Transmissão Morro Agudo")

Controlada integral com participação de 100%, a CPFL Transmissão Morro Agudo é uma sociedade por ações de capital fechado, que foi constituída em janeiro de 2015, pela CPFL Geração, para operar a concessão vencida no Leilão de Transmissão ANEEL 007/2014, que prevê a construção e operação de uma subestação de 500 KV localizada no município de Morro Agudo, no Estado de São Paulo, além de uma linha de transmissão de aproximadamente 0,5 km de extensão. Essa linha e a aquisição dos equipamentos necessários para modificações, substituições e adequações nas entradas de linhas das subestações Ribeirão Preto e Marimbondo, deverão ser transferidos sem ônus à Ribeirão Preto Transmissora de Energia S.A. – RPTe, concessionária de transmissão proprietária da linha seccionada.

Empreendimentos controlados em conjunto

BAESA - Energética Barra Grande S.A. ("BAESA")

Controlada em conjunto com participação de 25,01%, a BAESA é uma sociedade por ações de capital aberto, que tem como objetivo construir, operar e explorar o aproveitamento hidrelétrico Barra Grande, localizado no Rio Pelotas, na divisa dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cuja potência instalada, conforme contrato de concessão, é de 690 MW. As três unidades geradoras, com capacidade de 230 MW cada, entraram em operação comercial em novembro de 2005, fevereiro e maio de 2006. A concessão se encerra em 2036, podendo ser prorrogada de acordo com as condições que o Poder Concedente estabelecer.

Campos Novos Energia S.A. ("ENERCAN")

Controlada em conjunto com participação de 48,72%, a ENERCAN é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objetivo a implantação e exploração do aproveitamento Hidrelétrico Campos Novos, localizado no Rio Canoas, no Estado de Santa Catarina, cuja potência instalada, conforme contrato de concessão, é de 880 MW. O início da operação comercial ocorreu em 2007, sendo que 2 turbinas entraram em operação em fevereiro e a última turbina em maio desse mesmo ano. A concessão se encerra em 2035, podendo ser prorrogada de acordo com as condições que o Poder Concedente estabelecer.

Centrais Elétricas da Paraíba S.A. ("EPASA")

Controlada em conjunto com participação de 53,34% em 31 de março de 2015 (57,13% em 31 de dezembro de 2014), a EPASA é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem como objetivo desenvolver, implementar, operar e explorar 2 (duas) Usinas Termoelétricas ("UTE"), denominadas "UTE Termoparaíba" e "UTE Termonordeste", ambas movidas a óleo combustível, cuja potência instalada é de 170,8 MW cada, que entraram em operação respectivamente em 24 de dezembro de 2010 e 13 de janeiro de 2011. As referidas usinas receberam autorização por 35 anos para serem exploradas por meio de regime de produção independente de energia elétrica.

As UTEs Termonordeste e Termoparaíba tiveram 100% de sua energia vendida no Leilão 002/2007-ANEEL, por um período de 15 anos a partir de janeiro de 2010, através de contratos por Disponibilidade de Energia Elétrica. Assim, quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) emite um comando de despacho, este custo da energia gerada é pago pelas Distribuidoras compradoras no leilão, pagando-se pelo preço do Custo Variável Unitário ("CVU") declarado pela energia gerada. Assim, há 2 tipos de Receita nas UTEs:

- Receita fixa: que é representada pela remuneração anual de cada UTE, conforme negociado no leilão, que reflete a receita de disponibilidade da UTE.
- Receita variável: refere-se à receita da energia gerada pelas UTEs e valorada ao CVU, que é o valor do custo variável para cada MW/h gerado pelas UTEs, expresso em R\$/MWh. O CVU compõe-se de duas parcelas: a primeira vinculada ao custo do combustível, e a segunda vinculada aos demais custos variáveis.

Chapecoense Geração S.A. ("Chapecoense")

Controlada em conjunto com participação de 51%, Chapecoense é sociedade por ações de capital fechado que detém a participação integral na Foz do Chapecó Energia S.A. ("Foz do Chapecó"), sendo também uma sociedade por ações de capital fechado, que tem como objetivo construir, operar e explorar o aproveitamento Hidrelétrico Foz do Chapecó, localizado no Rio Uruguai na divisa dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cuja potência instalada é de 855 MW. Em 2010, entraram em operação 3 (três) unidades geradoras com potência instalada de 213,75 MW cada, cujas datas foram 14 de outubro, 23 de novembro, 30 de dezembro, sendo que a

Notas Explicativas



última unidade entrou em operação em 12 de março de 2011. A concessão se encerra em 2036, podendo ser prorrogada de acordo com as condições que o Poder Concedente estabelecer.

(2) APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 Base de preparação

As informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS” – Internacional Financial Reporting Standards), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM (em especial o CPC 21(R1) – Demonstrações Intermediárias).

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

As práticas e critérios contábeis adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração em 30 de abril de 2015.

2.2 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias foram preparadas tendo como base o custo histórico, exceto para os seguintes itens materiais registrados nos balanços patrimoniais: i) instrumentos financeiros derivativos mensurados ao valor justo, e ii) instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua, baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os ajustes oriundos no momento destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e aplicadas de maneira prospectiva.

As principais contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas em períodos subsequentes são:

- Nota 6 – Consumidores, concessionárias e permissionárias;
- Nota 8 – Créditos e débitos fiscais diferidos;
- Nota 9 - Ativo financeiro da concessão;
- Nota 10 – Outros créditos (Provisão para créditos de liquidação duvidosa);
- Nota 12 - Ativo imobilizado e redução ao valor recuperável;
- Nota 13 – Intangível e redução ao valor recuperável;
- Nota 17 – Entidade de previdência privada;
- Nota 19 – Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e depósitos judiciais;
- Nota 21 – Outras contas a pagar (Provisão para gastos ambientais);

Notas Explicativas



- Nota 23 – Receita operacional líquida;
- Nota 24 – Custo com energia elétrica; e
- Nota 30 – Instrumentos financeiros.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real e as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão sendo apresentadas em milhares de reais. O arredondamento é realizado somente após a totalização dos valores. Desta forma, os valores em milhares apresentados quando somados podem não coincidir com os respectivos totais já arredondados.

2.5 Base de consolidação

(i) Combinações de negócios:

A Companhia mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não-controladora na companhia adquirida, deduzindo o valor justo reconhecido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data da aquisição.

(ii) Controladas e empreendimentos controlados em conjunto:

As informações contábeis intermediárias de controladas são incluídas nas informações contábeis intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que deixa de existir. Para os empreendimentos controlados em conjunto (joint venture), este registro se dá por meio do método de equivalência patrimonial a partir do momento em que o controle compartilhado se inicia.

As políticas contábeis das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto consideradas na consolidação e ou equivalência patrimonial, conforme o caso, estão alinhadas com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da controladora as informações financeiras de controladas e empreendimentos controlados em conjunto, assim como das coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. Nas informações contábeis intermediárias consolidadas, as informações dos empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e empresas que a Companhia tenha influência significativa, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As informações contábeis intermediárias consolidadas abrangem os saldos e transações da Companhia e de suas controladas. Os saldos e transações de ativos, passivos, receitas e despesas foram consolidados integralmente para as controladas. Anteriormente à consolidação com as informações contábeis intermediárias da Companhia, as informações contábeis intermediárias da controlada CPFL Renováveis são consolidadas integralmente com as de suas respectivas controladas.

Saldos e transações entre empresas do grupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas destas transações, são eliminados na preparação das informações contábeis intermediárias consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas são eliminados na proporção da participação da CPFL Geração na companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Para controladas, a parcela relativa aos acionistas não controladores está destacada no patrimônio líquido e nas demonstrações do resultado e resultado abrangente em cada período apresentado.

Os saldos dos empreendimentos controlados em conjunto, bem como o percentual de participação da Companhia em cada um deles, está descrito na nota 11.1.

(iii) Aquisição de participação de acionistas não-controladores

É registrada como transação entre acionistas. Conseqüentemente, nenhum ganho ou ágio é reconhecido como resultado de tal transação.

2.6 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia (i) que possui atividades operacionais através das quais gera receitas e incorre em despesas, (ii) cujos resultados operacionais são regularmente revisados pela

Notas Explicativas



Administração na tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliação da performance do segmento, e (iii) para o qual haja informações financeiras individualizadas.

A Administração da Companhia utiliza-se de relatórios para a tomada de decisões estratégicas segmentando os negócios em (i) atividades de geração de energia elétrica por fontes convencionais (“Geração”); (ii) atividades de geração de energia elétrica por fontes renováveis (“Renováveis”); e (iii) atividades de prestação de serviços (“Serviços”).

Estão incluídos na apresentação dos segmentos operacionais, itens diretamente a eles atribuíveis, bem como eventuais alocações necessárias, incluindo ativos intangíveis.

2.7 Informações sobre participações societárias

As participações societárias detidas pela Companhia nas controladas e empreendimentos controlados em conjunto, direta ou indiretamente, estão descritas na nota 1. Exceto pelas empresas ENERCAN, BAESA, Chapecoense e EPASA que são registradas por equivalência patrimonial, as demais entidades são consolidadas de forma integral. Apesar de deter mais do que 50% da participação acionária das entidades EPASA e Chapecoense, a Companhia controla em conjunto com outros acionistas estes investimentos. A análise do enquadramento do tipo de investimento está baseada no Acordo de Acionistas de cada empreendimento.

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 e nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, a participação de acionistas não controladores destacada no consolidado refere-se à participação de terceiros detido nas controladas CERAN e CPFL Renováveis.

2.8 Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (“DVA”) individual e consolidada nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e como informação suplementar às informações contábeis intermediárias em IFRS, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas foram preparadas com base nas mesmas políticas contábeis descritas nas notas explicativas 3.1 a 3.13, divulgadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

(4) DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

Desta forma, a Companhia determina o valor justo conforme IFRS 13/CPC 46, o qual define o valor justo como a estimativa de preço pelo qual uma transação não forçada para a venda do ativo ou para a transferência do passivo ocorreria entre participantes do mercado na data de mensuração sob condições atuais de mercado.

- Imobilizado e intangível

O valor justo do imobilizado e intangível reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado destes bens é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado. O valor justo dos ativos intangíveis é determinado conforme cotação em mercado ativo. Caso não exista mercado ativo, o valor justo será aquele que a Companhia teria pago pelos ativos intangíveis, na data de aquisição, em operação sem favorecimento entre partes conhecedoras e dispostas a negociar com base na melhor informação disponível.

- Instrumentos financeiros

Notas Explicativas



Os instrumentos financeiros reconhecidos a valores justos foram valorizados através da cotação em mercado ativo para os respectivos instrumentos, ou quando tais preços não estiverem disponíveis, são valorizados através de modelos de precificação, aplicados individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base, sempre que disponível, informações obtidas pelo site da BM&FBovespa S.A e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA (nota 30).

(5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Saldos bancários	661	232	83.332	126.659
Aplicações financeiras	413.249	361.235	1.134.531	1.164.872
Certificado de depósito bancários (a)	-	-	78.564	83.213
Operações compromissadas em debêntures (a)	-	-	13.958	15.985
Fundos de investimento (b)	413.249	361.235	1.042.008	1.065.675
Total	413.910	361.467	1.217.864	1.291.531

- a) Essas aplicações financeiras correspondem a operações de curto prazo em CDBs e debêntures compromissadas realizadas com instituições financeiras de grande porte que operam no mercado financeiro nacional, tendo como características liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente, na média, a 101% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).
- b) Representa valores aplicados em Fundos Exclusivos, com liquidez diária e remuneração equivalente, na média, a 101% do CDI, tendo como características aplicações pós-fixadas lastreadas em títulos públicos federais, CDB's, letras financeiras e debêntures compromissadas de instituições financeiras de grande porte com baixo risco de crédito.

(6) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante				
Energia livre	240	240	240	240
Operações realizadas na CCEE	160	6	4.408	1.368
Concessionárias e permissionárias (a)	88.857	193.281	333.371	450.744
Arrecadação em processo de classificação	1	1	1	1
	89.259	193.528	338.020	452.353
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(593)	(623)	(2.188)	(2.252)
Total	88.666	192.905	335.832	450.101
Não circulante				
Operações realizadas na CCEE (b)	28.090	28.090	28.090	28.090
Total	28.090	28.090	28.090	28.090

Provisão para créditos de liquidação duvidosa, consolidado:

	Consumidores, concessionárias e permissionárias	Outros créditos (Nota 10)	Total
Saldo em 31/12/2014	(2.252)	(1.981)	(4.233)
Estorno/(Provisão) constituída	63	-	63
Saldo em 31/03/2015	(2.188)	(1.981)	(4.169)
Circulante	(2.188)	-	(2.188)
Não Circulante	-	(1.981)	(1.981)

Notas Explicativas



a) Concessionárias e Permissionárias

No ativo circulante o saldo consolidado está assim composto:

- R\$ 51.519 (R\$ 52.585 em 31 de dezembro de 2014) referente ao saldo a receber da quota parte da Companhia da energia produzida pela Usina Hidrelétrica Serra da Mesa, que está sendo integralmente comercializada com FURNAS;
- R\$ 37.338 (R\$ 140.696 em 31 de dezembro de 2014) referente à energia produzida pela BAESA e comercializada pela Companhia por meio de contrato bilateral junto a Companhia Paulista de Força e Luz ("CPFL Paulista") e Companhia Piratininga de Força e Luz ("CPFL Piratininga"), bem como contrato bilateral com CPFL Brasil;
- R\$ 29.937 (R\$ 26.105 em 31 de dezembro de 2014) decorrente da energia produzida pela CERAN que é comercializada essencialmente com as coligadas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Brasil; e
- R\$ 220.790 (R\$ 231.358 em 31 de dezembro de 2014) referente a energia produzida pela CPFL Renováveis que basicamente é comercializada como PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica, junto à Eletrobrás e mercado livre.

b) Operações Realizadas na CCEE

O saldo do não circulante de R\$ 28.090 representa os valores que a Companhia comercializou no mercado de curto prazo de energia elétrica com as distribuidoras e concessionárias no período compreendido entre setembro de 2000 a dezembro de 2002. As transações foram registradas com base nas informações disponibilizadas pela CCEE, sendo que o saldo da Companhia é assim composto:

- **Ajustes judiciais** – São ajustes de contabilização realizados pela CCEE, para contemplar determinações judiciais (liminares) nos processos de contabilização. Em 31 de março de 2015 os valores dos ajustes judiciais totalizam um "contas a receber" no montante de R\$ 2.524. A realização deste valor depende da definição dos processos judiciais em andamento. A Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, entende ser possível o êxito nesses processos, não constituindo provisões para realização deste ativo.
- **Registro escritural provisório** – Mecanismo de ajuste de contabilização adotado pela CCEE, que permitiu as contabilizações e liquidações. A CCEE aplicou rateio proporcional entre os Agentes Credores Líquidos no período citado acima, dos valores excluídos dos ajustes judiciais dos Agentes Devedores. A Companhia, por se tratar de um Agente Credor Líquido, não será afetada pelo desfecho dos processos judiciais em andamento, e, desta forma, considera remoto o risco de não realização destes créditos. Em 31 de março de 2015 estes valores totalizam R\$ 20.947; e
- **Ações judiciais** – Valores oriundos da contabilização da CCEE, que está em discussão judicial, e em 31 de março de 2014 totalizam R\$ 4.619. Após o encerramento das ações judiciais caso as mesmas sejam julgadas procedentes, a CCEE recontabilizará o período em questão, e o débito será assumido por outros agentes.

Notas Explicativas

**(7) TRIBUTOS A COMPENSAR**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante				
Antecipações de contribuição social - CSLL	-	335	3.871	9.338
Antecipações de imposto de renda - IRPJ	-	1.620	7.983	16.445
Imposto de renda e contribuição social a compensar	3.126	1.032	27.864	25.611
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	14.527	13.152	41.586	39.723
ICMS a compensar	-	-	645	21
Programa de integração social - PIS	537	580	3.415	3.741
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	2.238	6.052	15.221	20.304
Instituto nacional de seguridade social - INSS	-	-	-	45
Outros	-	-	1.409	962
Total	20.427	22.772	101.994	116.190
Não circulante				
Contribuição social a compensar - CSLL	-	-	1	66
Imposto de renda a compensar - IRPJ	-	-	5.825	5.825
ICMS a compensar	-	-	2.808	3.456
Programa de integração social - PIS	-	-	1.085	1.576
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	-	-	5.047	7.305
Total	-	-	14.766	18.228

Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF - No consolidado em 31 de março de 2015 inclui-se o montante de R\$ 23.291 (R\$ 22.208 em 31 de dezembro de 2014) da controlada CPFL Renováveis, referente a retenções sobre aplicações financeiras, que conforme expectativa da Administração será compensado com recolhimento de imposto de renda.

PIS/COFINS - No consolidado em 31 de março de 2015 (circulante/não circulante), inclui o montante de R\$ 21.994 (R\$ 26.194 em 31 de dezembro de 2014) que representa os créditos apurados pela controlada CPFL Renováveis por conta de aquisição de bens para o ativo imobilizado.

ICMS a compensar - o crédito referente a Ceran constituído quando da aquisição de equipamentos para construção da usina, cuja expectativa de realização será através de transferência para fornecedores e concessionárias de fornecimento de energia elétrica do estado do Rio Grande do Sul.

(8) CRÉDITOS (DÉBITOS) FISCAIS DIFERIDOS**8.1 – Composição dos créditos (débitos) fiscais**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Crédito/(Débito) de contribuição social				
Bases negativas	-	-	2.445	2.912
Diferenças temporariamente indedutíveis	(58.670)	(59.675)	(355.398)	(359.512)
Subtotal	(58.670)	(59.675)	(352.953)	(356.600)
Crédito/(Débito) de imposto de renda				
Prejuízos fiscais	-	-	6.791	8.088
Benefício fiscal do ágio incorporado	20.195	20.800	20.195	20.800
Diferenças temporariamente indedutíveis	(162.973)	(165.763)	(987.353)	(998.781)
Subtotal	(142.778)	(144.962)	(960.367)	(969.892)
Crédito/(Débito) de PIS e COFINS				
Diferenças temporariamente indedutíveis	-	-	(3.550)	(2.838)
Total	(201.448)	(204.637)	(1.316.870)	(1.329.330)
Total crédito fiscal	891	-	46.421	46.188
Total débito fiscal	(202.340)	(204.637)	(1.363.291)	(1.375.518)

Notas Explicativas



O benefício fiscal do ágio incorporado é oriundo da incorporação societária da SEMESA S.A. ("SEMESA") pela Companhia, que está sendo realizado de acordo com o lucro líquido projetado da Companhia pelo prazo remanescente do contrato de arrendamento com a detentora da concessão (Furnas). No período findo em 31 de março de 2015 a taxa anual de amortização foi de 6,02% ao ano.

8.2 – Saldos acumulados sobre diferenças temporariamente indedutíveis

	Controladora			
	31/03/2015		31/12/2014	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Diferenças temporariamente indedutíveis				
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	69	192	88	244
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	53	148	56	156
Provisão relacionada a pessoal	178	496	149	413
Instrumentos financeiros (IFRS / CPC)	612	1.700	586	1.628
Perdas atuariais na transição de práticas contábeis (IFRS/CPC)	924	2.568	924	2.568
Depreciação acelerada incentivada	(23)	(64)	(19)	(54)
Outros	484	1.345	334	927
Diferenças temporariamente indedutíveis - reserva de avaliação patrimonial				
Ativo imobilizado - ajustes custo atribuído (IFRS/CPC)	(60.969)	(169.358)	(61.792)	(171.643)
Total	(58.670)	(162.973)	(59.675)	(165.763)

	Consolidado					
	31/03/2015			31/12/2014		
	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS	CSLL	IRPJ	PIS/COFINS
Diferenças temporariamente indedutíveis						
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	69	192	-	88	244	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	53	148	-	56	156	-
Programas de P&D e eficiência energética	848	2.357	-	141	393	-
Provisão relacionada a pessoal	178	496	-	149	413	-
Instrumentos financeiros (IFRS / CPC)	612	1.700	-	586	1.628	-
Registro da concessão - ajuste do financeiro (IFRS / CPC)	(257)	(714)	(3.550)	(257)	(714)	(2.838)
Perdas atuariais na transição de práticas contábeis (IFRS/CPC)	924	2.568	-	924	2.568	-
Outros ajustes na transição de práticas contábeis (IFRS / CPC)	10.019	27.695	-	10.019	27.695	-
Depreciação acelerada incentivada	(23)	(64)	-	(19)	(54)	-
Outros	484	1.345	-	1.005	2.792	-
Diferenças temporariamente indedutíveis - resultado abrangente						
Ativo imobilizado - ajustes custo atribuído (IFRS/CPC)	(60.969)	(169.358)	-	(61.792)	(171.643)	-
Diferenças temporariamente indedutíveis - combinação de negócios CPFL Renováveis						
Impostos diferidos - ativo:						
Valor justo de ativo imobilizado (menos valia de ativos)	25.356	70.432	-	25.725	71.458	-
Impostos diferidos - passivo:						
Mais valia decorrente da apuração de custo atribuído	(6.354)	(17.650)	-	(6.477)	(17.992)	-
Mais valia de ativos recebidos da antiga ERSA	(88.978)	(247.161)	-	(89.882)	(249.671)	-
Intangível - direito de exploração/autorização em controladas adquiridas	(221.872)	(616.312)	-	(224.871)	(624.642)	-
Outras diferenças temporárias	(15.490)	(43.026)	-	(14.907)	(41.410)	-
Total	(355.398)	(987.353)	(3.550)	(359.512)	(998.781)	(2.838)

Notas Explicativas



8.3 – Reconciliação dos montantes de contribuição social e imposto de renda, registrados nos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014:

	Controladora			
	1º Trimestre 2015		1º Trimestre 2014	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Lucro antes dos tributos	4.712	4.712	88.818	88.818
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	4.666	4.666	(70.719)	(70.719)
Amortização de intangível adquirido	(284)	-	(297)	-
Outras adições permanentes líquidas	(154)	362	242	595
Base de cálculo	8.940	9.740	18.044	18.694
Alíquota aplicável	9%	25%	9%	25%
Total	(805)	(2.435)	(1.624)	(4.674)
Corrente	(1.809)	(4.619)	(3.002)	(7.879)
Diferido	1.004	2.184	1.378	3.205

	Consolidado			
	1º Trimestre 2015		1º Trimestre 2014	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Lucro (prejuízo) antes dos tributos	(6.911)	(6.911)	113.121	113.121
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	(17.124)	(17.124)	(71.075)	(71.075)
Amortização de intangível adquirido	(284)	-	(295)	-
Efeito regime lucro presumido	2.387	(12.494)	3.889	(4.944)
Incentivo fiscal - lucro de exploração	-	(12.348)	-	(9.136)
Outras adições (exclusões) permanentes líquidas	8.957	9.459	445	477
Base de cálculo	(12.976)	(39.419)	46.084	28.442
Alíquota aplicável	9%	25%	9%	25%
Crédito (débito) fiscal apurado	1.168	9.855	(4.148)	(7.111)
Crédito fiscal não constituído	(7.641)	(21.377)	(6.518)	(18.297)
Total	(6.474)	(11.523)	(10.665)	(25.408)
Corrente	(10.121)	(21.048)	(13.861)	(33.312)
Diferido	3.647	9.526	3.197	7.904

Crédito Fiscal Não Constituído - Refere-se a créditos de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre prejuízos fiscais e bases negativas que não foram constituídos pela controlada CPFL Renováveis por não haver neste momento, razoável certeza de geração de lucros tributáveis futuros suficientes à absorção dos referidos ativos. Não há prazo de prescrição para utilização dos prejuízos fiscais e bases negativas.

Com relação às disposições trazidas pela Lei 12.973/2014, a qual trouxe mudanças relacionadas aos tributos IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, cuja vigência inicia-se em 1º de janeiro de 2015, a controlada CPFL Geração optou pela adesão antecipada. As controladas da Companhia não optaram pela adoção antecipada da mesma e para o ano de 2014, continuam sujeita ao "Regime Tributário de Transição – RTT", instituído pela Lei 11.941/2009.

(9) ATIVO FINANCEIRO DA CONCESSÃO

	Consolidado
Saldo em 31/12/2014 (não circulante)	77.779
Adições	17.253
Atualização - ativo mensurado ao custo amortizado (transmissora)	2.263
Saldo em 31/03/2015 (não circulante)	97.294

Notas Explicativas

O saldo refere-se ao ativo financeiro corresponde ao direito estabelecido no contrato de concessão da controlada CPFL Transmissão (mensurado ao custo amortizado) de receber caixa ao longo da concessão via receita anual permitida (“RAP”) e via indenização no momento da reversão dos ativos ao Poder

Concedente ao término da concessão. A remuneração deste ativo é reconhecida de acordo com a taxa interna de retorno, que leva em consideração o investimento realizado e a RAP.

A receita de atualização de R\$ 2.263 é referente à controlada CPFL Transmissão, cuja contrapartida está em outras receitas operacionais, uma vez que é parte da RAP para disponibilização da rede ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

(10) OUTROS CRÉDITOS

	Controladora				Consolidado			
	Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Créditos a receber - consórcios	-	-	3.483	3.483	-	-	25.561	25.874
Adiantamentos - Fundação CESP	152	173	-	-	152	173	-	-
Adiantamento - fornecedores	-	-	-	-	6.224	10.595	-	-
Cauções, fundos e depósitos vinculados	-	-	-	-	-	-	304.068	274.248
Ordens em curso	7	61	-	-	5.634	5.451	-	-
Contratos de pré-compra de energia	-	-	-	-	-	-	33.568	32.119
Despesas antecipadas	131	399	-	-	8.557	8.284	10.028	9.630
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota 6)	-	-	-	-	-	-	(1.981)	(1.981)
Adiantamento a funcionários	587	157	-	-	2.052	461	-	-
Outros	904	806	-	-	12.724	13.790	13.950	13.950
Total	1.780	1.597	3.483	3.483	35.342	38.753	385.194	353.840

Créditos a receber – Consórcios – No consolidado em 31 de março de 2015, inclui o montante de R\$ 10.612, representado pelo direito que a CPFL Bioenergia S.A. (“CPFL Bioenergia”), empresa controlada pela CPFL Renováveis, tem a receber da Baldin Bioenergia S.A. (“Baldin”), pelos investimentos realizados para a construção da usina termelétrica de cogeração movida à queima de biomassa como combustível no montante de R\$ 44.245, líquido de provisão para cobrir potenciais perdas no valor de R\$ 33.633, valor esse considerado suficiente para cobrir riscos na realização desse saldo. A CPFL Bio Energia aprovou em Assembleia Geral de credores, realizada em 10 de novembro de 2014 um plano de recuperação judicial, tendo sido homologado em 22 de novembro a opção pelo recebimento deste créditos por meio da subscrição em Debêntures observada condições previstas no plano de recuperação judicial.

Cauções, fundos e depósitos vinculados - São garantias oferecidas para pagamento de empréstimos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (“BNDES”), sendo da controlada CPFL Renováveis os montantes de R\$ 278.434 (R\$ 248.127 em 31 de dezembro de 2014) e da controlada Ceran os montantes de R\$ 25.634 (R\$ 26.121 em 31 de dezembro de 2014). Estes fundos são remunerados a taxa média equivalente entre 91,15% a 99,11% do CDI na data do balanço.

Contratos de pré-compra de energia – Refere-se a pagamentos antecipados realizados pelas controladas da CPFL Renováveis, os quais serão liquidados com energia a ser fornecida no futuro.

Outros – No consolidado de 31 de março de 2015 do não circulante inclui o montante de R\$ 13.950, referente a indenização que a controladora CPFL Renováveis reconheceu em decorrência da avaliação a valor justo de passivos contingentes identificados na combinação de negócios, conforme condições determinadas no contrato de compra e venda da Jantus, tendo a garantia de reembolso por parte do vendedor da Jantus sobre determinadas contingências, caso estas sejam materializadas dentro do período contratual.

(11) INVESTIMENTOS

Notas Explicativas



	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Participações societárias permanentes avaliadas por equivalência patrimonial				
Pelo patrimônio líquido da controladora	3.670.968	3.682.398	1.096.179	1.085.835
Mais valia de ativos, líquidos	12.651	12.934	12.651	12.934
Total	3.683.619	3.695.332	1.108.829	1.098.769

11.1 – Participações societárias permanentes por equivalência patrimonial:

As principais informações sobre os investimentos em participações societárias permanentes diretas, são como segue:

Investimentos	Quantidade de ações	Participação no capital-%	31/03/2015			31/03/2015	31/12/2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014
			Capital social	Patrimônio líquido	Resultado do período	Participação patrimônio líquido	Resultado de equivalência patrimonial		
Baesca	99.618.754	25,01	398.381	645.951	(8.540)	161.526	163.662	(2.136)	3.864
Enercan	189.428.815	48,72	388.787	865.814	12.108	421.851	415.952	5.899	28.380
Chapecoense	364.399.765	51,00	714.509	803.034	18.761	409.547	399.979	9.568	49.436
EPASA	150.941.659	53,34	221.413	193.578	7.613	103.255	106.243	4.076	(10.309)
Mais valia de ativos, líquidos						-	-	(284)	(296)
Soma (Consolidado)						1.096.179	1.085.835	17.123	71.075
CPFL Renováveis	259.748.799	51,61	3.390.444	4.166.080	(64.430)	2.150.156	2.183.402	(33.253)	(31.954)
CERAN	306.068.880	65,00	470.875	627.033	14.307	407.571	398.272	9.300	31.279
CPFL Transmissão	12.776	100,00	12.776	17.053	2.163	17.053	14.890	2.163	318
CPFL Transmissão Morro Agudo	10	100,00	10	10	-	10	-	-	-
Total (Controladora)						3.670.968	3.682.398	(4.666)	70.719

A mais valia dos ativos líquidos adquiridos em combinações de negócios são classificados, no balanço da controladora, no grupo de Investimentos, com contrapartida no resultado na rubrica “resultado de participações societárias”, em consonância com o ICPC 09(R1).

A movimentação, na controladora, dos saldos de investimento em controladas no período é como segue:

Investimento	Saldo em 31/12/2014			Movimentação em 2015				Saldo em 31/03/2015		
	Controladora	Eliminação	Consolidado	Aporte de Capital	Equivalência Patrimonial	Venda de Participação	Outros	Controladora	Eliminação	Consolidado
CPFL Renováveis	2.183.402	(2.269.427)	-	-	(33.253)	-	7	2.150.156	(2.150.156)	-
CERAN	398.272	(394.787)	-	-	9.300	-	-	407.572	(407.572)	-
CPFL Transmissão	14.889	(29.626)	-	-	2.164	-	-	17.053	(17.053)	-
EPASA	106.243	-	129.645	-	4.076	(7.065)	-	103.254	-	103.254
BAESA	163.662	-	174.147	-	(2.136)	-	-	161.526	-	161.526
ENERCAN	415.952	-	440.175	-	5.899	-	-	421.851	-	421.851
Chapecoense	399.979	-	409.138	-	9.568	-	-	409.547	-	409.547
CPFL Transmissão Morro Agudo	-	-	-	10	-	-	-	10	(10)	-
	3.682.398	(2.693.839)	1.153.105	10	(4.381)	(7.065)	7	3.670.968	(2.574.790)	1.096.179

11.2 – Dividendos a Receber

Controlada	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
CPFL Sul Centrais Elétricas	4.000	4.000	-	-
EPASA	14.891	14.891	14.891	14.891
BAESA	96	96	96	96
ENERCAN	24.816	24.816	24.816	24.816
CERAN	5.798	5.798	-	-
Chapecoense	12.128	12.128	12.128	12.128
	61.729	61.729	51.931	51.931

Notas Explicativas**11.3 – Adiantamento para futuro aumento de capital**

Controlada	Controladora	
	31/03/2015	31/12/2014
CPFL Transmissão	65.995	59.495
	65.995	59.495

11.4 – Participação de acionistas não controladores e Controladas em Conjunto

A divulgação da participação em controladas, de acordo com a IFRS 12 e CPC 45, é como segue:

11.4.1 – Movimentação da participação de acionistas não controladores

	CPFL		Total
	CERAN	Renováveis	
Saldo em 31/12/2014	214.454	2.159.095	2.373.550
Participação acionária e no capital votante	35,00%	48,39%	
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	5.007	(31.385)	(26.378)
Efeitos de não controlador em controladas	-	(299)	(299)
Saldo em 31/03/2015	219.461	2.127.411	2.346.872
Participação acionária e no capital votante	35,00%	48,39%	

11.4.2 – Informações financeiras resumidas de cada controlada que a Companhia possui participação de não controladores

As informações financeiras resumidas das controladas em que há participação de não controladores, em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 e nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 são como segue:

Notas Explicativas

	31/03/2015		31/12/2014	
	CPFL		CPFL	
	CERAN	Renováveis	CERAN	Renováveis
Ativo circulante	133.689	1.040.611	138.684	1.166.223
Caixa e equivalentes de caixa	81.748	714.360	84.201	828.411
Ativo não circulante	1.028.488	10.512.663	1.040.545	10.469.653
Passivo circulante	100.903	1.148.354	129.255	1.019.960
Passivo financeiro	79.110	896.296	108.355	786.660
Passivo não circulante	434.242	6.127.355	437.249	6.273.418
Passivo financeiro	434.242	4.854.660	437.249	4.972.544
Patrimônio líquido	627.033	4.277.566	612.726	4.342.498
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	627.033	4.166.080	612.726	4.230.498
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores	-	111.486	-	112.000
	1º Trimestre 2015		1º Trimestre 2014	
	CPFL		CPFL	
	CERAN	Renováveis	CERAN	Renováveis
Receita operacional líquida	76.950	364.415	102.796	288.907
Depreciação e amortização	(11.535)	(128.277)	(11.035)	(100.570)
Receita de juros	2.635	27.300	2.489	17.263
Despesa de juros	(9.859)	(122.735)	(10.446)	(94.540)
Despesa de imposto sobre a renda	(7.409)	(7.251)	(24.796)	(4.822)
Lucro (prejuízo) líquido	14.307	(64.645)	48.121	(54.325)
Lucro (prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores	14.307	(64.430)	48.121	(54.307)
Lucro (prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores	-	(215)	-	(18)

11.4.3 – Empreendimentos controlados em conjunto

As informações financeiras resumidas dos empreendimentos controlados, em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, e nos trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, são como segue:

Notas Explicativas



Acionistas	Posição em 25/02/2015 (*)		Posição em 31/12/2014	
	Ações	Participação - %	Ações	Participação - %
CPFL Geração de Energia S/A	150.941.659	53,34	161.646.415	57,13
Eletricidade do Brasil S/A	118.100.009	41,74	107.903.763	38,13
Aruanã Energia S/A	6.960.800	2,46	6.960.800	2,46
OZ&M Incorporação, Participação Ltda	6.959.277	2,46	6.450.767	2,28
Total	282.961.745	100,00	282.961.745	100,00

(*) Participação inalterada em 31/03/2015

(12) IMOBILIZADO

	Controladora							Total
	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2014	11.009	288.643	225.683	720.566	719	811	12.887	1.260.318
Custo histórico	11.009	461.463	385.006	1.438.875	1.475	2.602	12.887	2.313.317
Depreciação acumulada	-	(172.820)	(159.323)	(718.309)	(756)	(1.791)	-	(1.053.000)
Adições	-	-	-	-	-	-	353	353
Transferências	-	-	-	36	-	-	(36)	-
Depreciação	-	(3.084)	(2.506)	(10.247)	(40)	(56)	-	(15.932)
Saldo em 31/03/2015	11.009	285.559	223.178	710.355	679	755	13.204	1.244.739
Custo histórico	11.009	461.463	385.006	1.438.911	1.475	2.602	13.204	2.313.671
Depreciação acumulada	-	(175.903)	(161.829)	(728.556)	(796)	(1.847)	-	(1.068.931)
Taxa média de depreciação 2015	0,00%	2,68%	2,61%	2,87%	13,69%	11,75%	0,00%	
	Consolidado							Total
	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2014	155.079	1.098.763	1.472.980	5.667.427	1.517	5.176	282.843	8.683.785
Custo histórico	169.934	1.548.366	1.925.504	7.342.329	2.998	10.148	282.843	11.282.122
Depreciação acumulada	(14.855)	(449.603)	(452.523)	(1.674.902)	(1.481)	(4.972)	-	(2.598.337)
Adições	464	-	1.431	6.070	-	(184)	137.823	145.603
Transferências	-	-	915	(4.613)	-	-	3.698	-
Transferências de/para outros ativos - custo (*)	-	-	-	5.418	-	-	-	5.418
Depreciação	(1.635)	(17.111)	(15.837)	(76.569)	(92)	(175)	-	(111.420)
Baixa da depreciação	(100)	327.442	(331.399)	4.153	10	(106)	-	-
Saldo em 31/03/2015	153.734	1.340.382	1.196.802	5.601.969	1.434	4.702	424.364	8.723.386
Custo histórico	170.298	1.875.808	1.596.451	7.353.357	3.008	9.858	424.364	11.433.143
Depreciação acumulada	(16.564)	(535.426)	(399.649)	(1.751.388)	(1.574)	(5.156)	-	(2.709.757)
Taxa média de depreciação 2015	3,86%	3,65%	3,77%	4,45%	15,59%	8,75%	0,00%	

(*) O valor de R\$ 5.418 é referente a transferências entre imobilizado e intangível.

O saldo de imobilizado em curso no consolidado refere-se principalmente a obras em andamento das controladas operacionais e/ou em desenvolvimento, com destaque para os projetos da CPFL Renováveis com imobilizado em curso de R\$ 403.415 (R\$ 262.225 em 31 de dezembro de 2014).

No primeiro trimestre de 2015, as controladas Ceran e CPFL Renováveis, em função principalmente do processo de adequação das contas contábeis definidas no novo plano de contas da ANEEL, efetuaram reclassificações principalmente entre as contas de "Edificações, obras civis e benfeitorias", "Máquinas e equipamentos" e "Reservatórios, barragens e adutoras". Estes valores estão demonstrados nas linhas de "Reclassificação - custo" e "Reclassificação - Depreciação" e não geraram efeitos relevantes na demonstração do resultado do período.

Em conformidade com o CPC 20 (R1) e IAS 23, os juros referentes aos empréstimos tomados pelas controladas para o financiamento das obras são capitalizados durante a fase de construção. No consolidado, não houve no primeiro trimestre de 2015, tendo sido capitalizados no primeiro trimestre de 2014 o montante de R\$ 10.668. Para

Notas Explicativas

maiores detalhes sobre os ativos em construção e as respectivas taxas de captações dos empréstimos, vide nota 26.

No consolidado, os valores de depreciação estão registrados na demonstração do resultado, na linha de “Depreciação e amortização” (nota 25).

(13) INTANGÍVEL

A movimentação do intangível para o trimestre findo em 31 de março de 2015 está demonstrada a seguir:

	Controladora			
	Direito de concessão			
	Adquirido em combinações de negócios	Outros ativos intangíveis	TOTAL	
Saldo em 31/12/2014	139.103	5.461	144.564	
Custo histórico	426.450	13.731	440.181	
Amortização acumulada	(287.347)	(8.270)	(295.617)	
Adições	-	71	71	
Amortização	(4.046)	(391)	(4.437)	
Saldo em 31/03/2015	135.057	5.141	140.197	
Custo histórico	426.450	13.802	440.252	
Amortização acumulada	(291.393)	(8.661)	(300.054)	
	Consolidado			
	Direito de concessão			
	Adquirido em combinações de negócios	Uso do bem público	Outros ativos intangíveis	TOTAL
Saldo em 31/12/2014	3.717.428	30.162	54.646	3.802.237
Custo histórico	4.419.792	35.840	107.237	4.562.869
Amortização acumulada	(702.364)	(5.678)	(52.591)	(760.633)
Adições	-	-	1.623	1.623
Amortização	(47.425)	(354)	(1.296)	(49.075)
Transferência - Imobilizado	-	-	(5.418)	(5.418)
Saldo em 31/03/2015	3.670.003	29.808	49.555	3.749.366
Custo histórico	4.419.758	35.840	103.092	4.558.691
Amortização acumulada	(749.755)	(6.032)	(53.537)	(809.325)

No consolidado, os valores de amortização estão registrados na demonstração do resultado, nas seguintes rubricas: (i) “depreciação e amortização” para a amortização do Uso do Bem Público e Outros Ativos Intangíveis; e (ii) “amortização de intangível de concessão” para a amortização do ativo intangível adquirido em combinação de negócios (nota 25).

Notas Explicativas

**(14) FORNECEDORES**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
<u>Circulante</u>				
Suprimento de energia elétrica	11.559	114.551	42.412	186.868
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	2.490	4.967
Materiais e serviços	4.756	3.788	88.263	78.199
Total	16.315	118.339	133.166	270.035
<u>Não circulante</u>				
Materiais e serviços	-	-	633	633
Total	-	-	633	633

(15) ENCARGOS DE DÍVIDAS, EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora					
	31/03/2015			31/12/2014		
	Encargos - circulante	Principal Não circulante	Total	Encargos - circulante	Principal Não circulante	Total
Mensuradas ao custo						
Moeda nacional						
Instituições financeiras	1.915	617.520	619.435	20.114	617.520	637.635
Total ao custo	1.915	617.520	619.435	20.114	617.520	637.635
Mensuradas ao valor justo						
Moeda estrangeira						
Instituições financeiras	199	326.010	326.209	159	265.620	265.779
Marcação a mercado	-	(6.194)	(6.194)	-	(4.348)	(4.348)
Total ao valor justo	199	319.816	320.015	159	261.272	261.431
Gastos com captação	-	(51)	(51)	-	(206)	(206)
Total	2.114	937.285	939.398	20.274	878.586	898.860

Notas Explicativas



	Consolidado						
	31/03/2015			31/12/2014			
	Encargos - circulante	Principal		Total	Encargos - circulante	Principal	
Circulante		Não circulante	Circulante			Não circulante	
Mensuradas ao custo							
Moeda nacional							
BNDES/BNB/FINEP - Investimento	12.488	420.355	3.519.250	3.952.093	6.764	366.912	3.618.413
Instituições financeiras	14.949	82.000	905.520	1.002.469	28.418	32.000	936.292
Total ao custo	27.437	502.355	4.424.770	4.954.562	35.183	398.912	4.554.705
Mensuradas ao valor justo							
Moeda estrangeira							
Instituições financeiras	199	-	326.010	326.209	159	-	265.620
Marcação a mercado	-	-	(6.194)	(6.194)	-	-	(4.348)
Total ao valor justo	199	-	319.816	320.015	159	-	261.272
Gastos com captação	-	-	(8.263)	(8.263)	-	-	(8.838)
Total	27.636	502.355	4.736.322	5.266.313	35.342	398.912	4.807.139

Mensuradas ao custo	Consolidado		Remuneração anual	Condições de Amortização	Garantias
	31/03/2015	31/12/2014			
Moeda Nacional					
BNDES/BNB/FINEP - Investimento					
CERAN	347.881	360.217	TJLP + 3,69% a 5%	168 parcelas mensais a partir de dezembro de 2005	Penhor de Ações, Direitos Creditórios e Emergente da Concessão, Vinculação de Receitas e Aval da CPFL Energia
CERAN	64.647	54.604	Cesta de moedas + 5% (1)	168 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2006	Penhor de Ações, Direitos Creditórios e Emergente da Concessão, Vinculação de Receitas e Aval da CPFL Energia
CPFL Transmissão - FINAME	17.739	17.736	Pré-fixado 3,0%	96 parcelas mensais a partir de julho de 2015	Aval CPFL Energia
CPFL Renováveis - FINEM I	313.139	321.088	TJLP + 1,95%	168 parcelas mensais a partir de outubro de 2009	PCH Holding devedora solidária, carta fiança
CPFL Renováveis - FINEM II	27.756	28.605	TJLP + 1,90%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
CPFL Renováveis - FINEM III	556.028	565.890	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de maio de 2013	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
CPFL Renováveis - FINEM V	98.869	101.723	TJLP + 2,8% e 3,4%	143 parcelas mensais a partir de dezembro de 2011	PCH Holding 2 e CPFL Renováveis devedora solidária
CPFL Renováveis - FINEM VI	83.456	84.176	TJLP + 2,05%	192 parcelas mensais a partir de outubro de 2013	Penhor de Ações da CPFL Renováveis, Cessão de Recebíveis
CPFL Renováveis - FINEM VII	171.218	176.252	TJLP + 1,92%	156 parcelas mensais a partir de outubro de 2010	Penhor de Ações, Cessão fiduciária, Alienação fiduciária das máquinas e equipamentos
CPFL Renováveis - FINEM IX	37.726	39.581	TJLP + 2,15%	120 parcelas mensais a partir de maio de 2010	Penhor de Ações da Controlada, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e cessão de recebíveis
CPFL Renováveis - FINEM X	752	827	TJLP + 0%	84 parcelas mensais a partir de outubro de 2010	Penhor de ações, cessão fiduciária, alienação fiduciária das máquinas e equipamentos
CPFL Renováveis - FINEM XI	123.807	126.670	TJLP + 1,87% a 1,9%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
CPFL Renováveis - FINEM XII	351.852	357.620	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2014	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios e penhor de ações
CPFL Renováveis - FINEM XIII	310.653	315.596	TJLP + 2,02% a 2,18%	192 parcelas mensais a partir de novembro de 2014	Penhor de Ações da SPE, Penhor de Máquinas e Equipamentos do projeto, Cessão Fiduciária
CPFL Renováveis - FINEM XIV	17.668	19.707	TJLP + 3,50%	120 parcelas mensais a partir de junho 2007	Penhor de ações, penhor de direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com os recursos da operação
CPFL Renováveis - FINEM XV	34.318	35.392	TJLP + 3,44%	139 parcelas mensais a partir de setembro de 2011	Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE
CPFL Renováveis - FINEM XVI	10.060	10.581	Pré-fixado 5,5%	101 parcelas mensais a partir de setembro de 2011	Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE
CPFL Renováveis - FINEM XVII	516.371	525.540	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2013	Penhor das ações da Interveniente, cessão fiduciária dos direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos, penhor de direitos emergentes da autorização da ANEEL, conta reserva das SPEs e da Interveniente Desa Eólica
CPFL Renováveis - FINEM XVIII	22.017	23.200	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, cessão fiduciária dos recebíveis e fiança da CPFL Energia
CPFL Renováveis - FINEM XIX	32.930	33.488	TJLP + 2,02%	192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
CPFL Renováveis - FINEM XX	57.669	59.533	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2014	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
CPFL Renováveis - FINEM XXI	44.875	45.636	TJLP + 2,02%	192 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
CPFL Renováveis - FINEM XXII	50.735	52.375	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
CPFL Renováveis - FINEM XXIII	2.737	2.882	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Penhor de ações, conta reserva, cessão de recebíveis
CPFL Renováveis - FINEM XXIV	156.716	163.476	Pré-fixado 5,5%	108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios
CPFL Renováveis - FINAME IV	3.679	3.773	Pré-fixado 2,5%	96 parcelas a partir de fevereiro 2015.	Alienação fiduciária e aval da CPFL Renováveis
CPFL Renováveis - FINEP I	2.259	2.383	Pré-fixado 3,5%	61 parcelas mensais a partir de outubro de 2014	Fiança Bancária
CPFL Renováveis - FINEP II	10.369	10.366	TJLP - 1%	85 parcelas mensais a partir de junho de 2017	Fiança Bancária
CPFL Renováveis - FINEP III	6.945	6.945	TJLP + 3%	73 parcelas mensais a partir de julho de 2015	Fiança Bancária
CPFL Renováveis - BNB I	115.346	117.516	Pré-fixado 9,5% a 10%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2009	Alienação Fiduciária
CPFL Renováveis - BNB II (a)	170.691	172.430	Pré-fixado 10%	222 parcelas mensais a partir de maio de 2010	Fiança da CPFL Energia
CPFL Renováveis - BNB III	32.160	32.591	Pré-fixado 9,5%	228 parcelas mensais a partir de julho de 2009	Fiança, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
CPFL Renováveis - NIB	73.277	74.197	IGPM + 8,63%	50 parcelas trimestrais a partir de junho de 2011	Não existem garantias
CPFL Renováveis - Ponte BNDES IV	50.441	49.494	TJLP + 2,40 %	parcela única em janeiro de 2016	Fiança Bancária
CPFL Renováveis - Banco do Brasil	35.308	36.739	Pré-fixado 10%	132 parcelas mensais a partir de junho de 2010	Penhor de ações, penhor de direitos emergentes da autorização da ANEEL e de direitos creditórios, cessão e vinculação de receitas, fiança bancária e seguros garantias e conta reserva da SPE

Notas Explicativas



Mensuradas ao custo	Consolidado		Remuneração anual	Condições de Amortização	Garantias
	31/03/2015	31/12/2014			
Moeda Nacional					
Instituições Financeiras					
CPFL Geração					
Banco do Brasil - Capital de Giro	619.435	637.635	109,5% do CDI	parcela única em março de 2019	Fiança CPFL Energia
CPFL Renováveis					
HSBC (b)	331.782	322.336	CDI + 0,5%	8 parcelas anuais a partir de junho de 2013	Alienação de ações
Banco Votorantim - Nota promissória	51.252	-	CDI + 0,7%	parcela única em Julho de 2015	Aval da CPFL Renováveis
Total Mensuradas ao Custo	4.954.562	4.988.799			
Moeda Estrangeira					
Mensuradas ao valor justo					
Instituições Financeiras					
CPFL Geração					
HSBC	326.209	265.779	US\$ + Libor 3 meses + 1,30% (2)	Parcela única em março de 2017	Aval da CPFL Energia e Nota Promissória
Marcação a mercado	(6.194)	(4.348)			
Total Moeda Estrangeira - Valor Justo	320.015	261.431			
Gastos com captação (*)	(8.263)	(8.838)			
Total Consolidado	5.266.313	5.241.393			

(*) Conforme CPC 08/IAS 39, referem-se aos gastos de captação diretamente atribuíveis a emissão das respectivas dívidas. Possui swap convertendo o custo da operação de variação de moeda para variação taxa de juros em reais, correspondente a:

(1) 143,85% do CDI

(2) 104,7% do CDI

Taxa efetiva:

a) CDI + 0,73%

b) pré-fixado 10,57%

Conforme segregado nos quadros acima, a Companhia e suas controladas, em consonância com os CPC's 38 e 39 e IAS 32 e 39, classificam suas dívidas como (i) outros passivos financeiros (ou mensuradas ao custo amortizado), e (ii) passivos financeiros mensurados ao valor justo contra resultado.

A classificação como passivos financeiros dos empréstimos e financiamentos mensurados ao valor justo tem o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas oriundas da marcação a mercado dos derivativos de proteção, atrelados às respectivas dívidas de modo a obter uma informação contábil mais relevante e consistente.

As mudanças do valor justo desta dívida são reconhecidas no resultado financeiro da Companhia. Em 31 de março de 2015, o ganho obtido na marcação a mercado das referidas dívidas foi de R\$ 6.194, foi compensada com uma perda na marcação de mercado dos instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção da variação cambial (nota 31) no montante de R\$ 5.648 gerando um ganho líquido de R\$ 546.

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo não circulante, considerando somente os respectivos valores registrados ao custo, têm vencimentos assim programados:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
A partir de 01/04/2016	-	317.973
2017	326.010	736.217
2018	-	420.973
2019	617.469	1.048.966
2020	-	421.751
2021 a 2026	-	1.244.988
2027 a 2032	-	551.647
Subtotal	943.479	4.742.516
Marcação a mercado	(6.194)	(6.194)
Total	937.285	4.736.322

Adições no período:

CPFL Renováveis - Votorantim (Notas Promissórias) – Neste trimestre a controlada Mata Velha captou junto ao Banco Votorantim R\$ 50.000 na modalidade Notas Promissórias. Não há cláusulas restritivas para essa operação.

Notas Explicativas



CONDIÇÕES RESTRITIVAS

Neste trimestre o empréstimo captado pela controlada CPFL Renováveis na modalidade Finem XXI, está sujeito a certas condições restritivas que requerem da controlada a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos, cuja primeira apuração deverá ocorrer em 30 de setembro de 2015. Os índices exigidos são: i) Manutenção anual do Índice de Cobertura da Dívida - ICSD igual ou maior a 1,20, durante o período de amortização; e ii) Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida Consolidado maior ou igual a 1,3, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da Desa Eólicas.

Para os demais empréstimos os detalhes das condições restritivas estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas estão adequadamente atendidas em 31 de março de 2015.

(16) DEBÊNTURES E ENCARGOS DE DEBÊNTURES

		Consolidado							
		31/03/2015				31/12/2014			
		Encargos circulante	Circulante	Não Circulante	Total	Encargos circulante	Circulante	Não Circulante	Total
Controladora									
3ª Emissão	Série Única	15.853	264.000	-	279.853	7.687	263.934	-	271.621
5ª Emissão	Série Única	46.017	-	1.089.631	1.135.648	11.236	-	1.089.450	1.100.686
6ª Emissão	Série Única	5.960	-	458.875	464.835	19.446	-	458.823	478.269
7ª Emissão	Série Única	33.648	-	633.726	667.374	13.739	-	633.648	647.387
8ª Emissão	Série Única	4.077	-	73.838	77.915	2.903	-	71.412	74.315
		105.554	264.000	2.256.071	2.625.625	55.012	263.934	2.253.333	2.572.278
CPFL Renováveis									
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	19.857	21.500	406.501	447.858	5.795	21.500	406.385	433.680
2ª Emissão - Renováveis	Série Única	161	-	298.943	299.104	9.603	-	298.883	308.486
1ª Emissão - WF2	Série Única	-	-	-	-	2.984	30.000	-	32.984
2ª Emissão -WF2	Série Única	15.286	132.000	-	147.286	10.582	132.000	-	142.582
1ª Emissão - SIIF	1ª a 12ª Série	2.105	37.134	470.523	509.762	798	36.641	463.749	501.187
1ª Emissão - PCH Holding 2	Série Única	64.913	8.701	148.246	221.860	57.991	8.701	148.164	214.856
1ª Emissão - DESA	Série Única	1.873	-	35.000	36.873	716	-	35.000	35.716
2ª Emissão - DESA	Série Única	8.251	-	64.099	72.350	6.022	-	64.045	70.067
		112.446	199.335	1.423.312	1.735.093	94.492	228.841	1.416.226	1.739.558
Consolidado		218.000	463.335	3.679.383	4.360.718	149.503	492.775	3.669.558	4.311.836

Notas Explicativas



		Quantidade em Circulação	Remuneração anual	Taxa Efetiva a.a.	Condições de Amortização	Garantias
Controladora						
3ª Emissão	Série Única	264	107,0% do CDI	108,23% do CDI	Parcela única em abril de 2015	Fiança da CPFL Energia
5ª Emissão	Série Única	10.920	CDI + 1,40%	CDI + 1,48%	2 parcelas anuais a partir de junho de 2017	Fiança da CPFL Energia
6ª Emissão	Série Única	46.000	CDI + 0,75% (1)	CDI + 0,75%	03 Parcelas anuais a partir de agosto de 2018	Fiança da CPFL Energia
7ª Emissão	Série Única	63.500	CDI + 1,06%	CDI + 1,11%	Parcela única em abril de 2019	Fiança da CPFL Energia
8ª Emissão	Série Única	1	IPCA + 5,86% (2)	103,33% do CDI	Parcela única em abril de 2019	Fiança da CPFL Energia
CPFL Renováveis						
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	43.000	CDI + 1,70%	CDI + 1,82%	9 parcelas anuais a partir de maio de 2015	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Holding
2ª Emissão - Renováveis	Série Única	300.000	114,0% do CDI	115,43% do CDI	5 parcelas anuais a partir de junho de 2017	Quirografária
1ª Emissão - WF2	Série Única	12	CDI + 1,5%	CDI + 1,5%	Parcela única em março de 2015	Quirografária
2ª Emissão - WF2	Série Única	20	CDI + 2,0%	CDI + 2,0%	Parcela única em novembro de 2015	Quirografária
1ª Emissão - SIIF	1ª a 12ª Série	432.299.666	TJLP + 1,0%	TJLP + 1% + 0,6%	39 parcelas semestrais a partir de 2009	Alienação Fiduciária
1ª Emissão - PCH Holding 2	Série Única	1.581	CDI + 1,60%	CDI + 1,80%	9 parcelas anuais a partir de junho de 2015	Fiança da CPFL Renováveis
1ª Emissão - DESA	Série Única	20	CDI + 1,75%	CDI + 1,75%	3 parcelas semestrais a partir de maio 2016	Quirografária
2ª Emissão - DESA	Série Única	65	CDI + 1,34%	CDI + 1,34%	3 parcelas semestrais a partir de abril 2018	Quirografária

Consolidado

A controladora possui swap convertendo o componente pré-fixado dos juros da operação para variação de taxa de juros em reais, correspondente a:

(1) de 106,65% a 106,79% do CDI

(2) 100,15% do CDI

O saldo de debêntures no passivo não circulante tem seus vencimentos assim programados:

Vencimento	Controladora	Consolidado
A partir de 01/04/2016	-	106.335
2017	544.816	681.151
2018	697.759	911.423
2019	860.507	1.068.490
2020	152.989	339.302
2021 a 2025	-	478.706
2026 a 2030	-	93.975
Total	2.256.071	3.679.383

CONDIÇÕES RESTRITIVAS

As debêntures estão sujeitas a certas condições restritivas, contemplando cláusulas que requerem da Companhia e de suas controladas a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos, cujos detalhes estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas



A Administração da Companhia e de suas controladas monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas estão adequadamente atendidas em 31 de março de 2015.

(17) ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia, através da Fundação CESP, mantém um Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensões para seus empregados.

17.1 – Características

Atualmente vigora para os funcionários da Companhia um Plano de Benefício Misto, com as seguintes características:

- a) Plano de Benefício Definido - vigente até 31 de outubro de 1997 - plano de benefício salgado que concede um Benefício Suplementar Proporcional Saldado ("BSPS"), na forma de renda vitalícia reversível em pensão, aos participantes inscritos em data anterior a 31 de outubro de 1997, de valor definido em função da proporção do tempo de serviço passado acumulado até a referida data, a partir do cumprimento dos requisitos regulamentares de concessão. A responsabilidade total pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é da Companhia.
- b) Adoção de um modelo misto, a partir de 1º de novembro de 1997, que contempla:
 - Os Benefícios de risco (invalidez e morte) no conceito de benefício definido, em que a responsabilidade pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é da Companhia, e
 - As aposentadorias programáveis, no conceito de contribuição definida que consiste em um plano previdenciário que, até a concessão da renda é do tipo contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para a Companhia. Somente após a concessão da renda vitalícia, reversível ou não em pensão, é que o plano previdenciário passa a ser do tipo Benefício Definido e, portanto, passa a gerar responsabilidade atuarial para a Companhia.

Adicionalmente, para os gestores da Companhia há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco.

17.2 Movimentação do plano de benefício definido

As movimentações ocorridas no período, no passivo atuarial líquido conforme CPC 33 (R1) são as seguintes:

	<u>Consolidado</u>
Passivo atuarial líquido em 31/12/2014	3.261
Despesas reconhecidas na demonstração do resultado	113
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício	(594)
Passivo atuarial líquido em 31/03/2015	2.780
Outras Contribuições	69
Total Passivo	2.849
Circulante	8
Não Circulante	2.841
	2.849

As receitas e despesas reconhecidas como custo da operação estabelecidas no laudo atuarial estão demonstradas abaixo:

Notas Explicativas



Consolidado

	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014
Custo do serviço	47	38
Juros sobre obrigações atuariais	2.438	2.313
Rendimento esperado dos ativos do plano	(2.372)	(2.365)
Efeito do limite máximo de reconhecimento de ativo	-	33
Total da Despesa	113	19

As principais premissas consideradas no cálculo atuarial foram aquelas consideradas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013, conforme segue:

	31/12/2014	31/12/2013
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial:	11,46% a.a.	11,72% a.a.
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano:	11,46% a.a.	11,72% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários:	8,15% a.a.	7,10% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios:	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo (base para a determinação das taxas nominais acima):	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	AT-2000 (-10)	AT-83
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Light fraca	TÁBUA MERCER
Taxa de rotatividade esperada:	ExpR_2012*	0,3 / (Tempo de Serviço + 1)
Probabilidade de ingresso na aposentadoria:	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano

* Experiência FUNCESP, com agravamento uniforme de 15% entre as idades de 30 a 40, sendo nula a partir dos 45 anos.

(18) IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	2	1	383	829
Programa de integração social - PIS	720	807	2.989	3.247
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	3.318	3.716	13.775	15.061
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	1.128	-	16.370	18.411
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	17	-	7.829	14.186
Outros	563	477	5.421	6.211
Total	5.749	5.000	46.768	57.945

Notas Explicativas

**(19) PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, CÍVEIS E TRABALHISTAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS**

	Controladora				Consolidado			
	31/03/2015		31/12/2014		31/03/2015		31/12/2014	
	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais	Provisões para riscos	Depósitos judiciais	Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	Depósitos judiciais
Trabalhistas								
Diversos	707	585	921	497	2.579	1.086	2.836	941
Cíveis								
Danos pessoais e outros	-	-	-	-	24.360	4.275	17.707	2.195
Outras	-	46	-	-	-	46	-	5.368
	-	46	-	-	24.360	4.321	17.707	7.563
Fiscais - outras	-	174	-	173	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	13.985	-	13.985	173
Total	707	805	921	670	40.924	5.581	34.529	8.676

As movimentações das provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, estão demonstradas a seguir:

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2014	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/03/2015
Trabalhistas	2.837	95	(289)	(103)	39	2.579
Cíveis	17.707	6.560	-	-	93	24.360
Outros	13.985	-	-	-	-	13.985
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	34.529	6.656	(289)	(103)	131	40.924

Outros - A controlada CPFL Renováveis reconheceu, na data da aquisição da Jantus e ERSA, passivos contingentes avaliados ao seu valor justo na combinação de negócios, no montante de R\$ 13.950 (Jantus) e R\$ 35 (ERSA), decorrente de riscos trabalhistas, tributários e cíveis.

As provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas foram constituídas com base em avaliação dos riscos de perdas em processos em que a Companhia e suas controladas são parte, cuja probabilidade de perda é provável na opinião dos assessores legais e da Administração da Companhia e de suas controladas.

Perdas possíveis - A Companhia é parte em outros processos e riscos, nos quais a Administração, suportada por seus consultores jurídicos externos, acredita que as chances de êxito são possíveis, devido a uma base sólida de defesa para os mesmos, e, por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. Estas questões não apresentam, ainda, tendência nas decisões por parte dos tribunais ou qualquer outra decisão de processos similares consideradas como prováveis ou remotas. As reclamações relacionadas a perdas possíveis, em 31 de março de 2015 estavam assim representadas: (i) trabalhistas R\$ 5.599 (R\$ 4.465 em 31 de dezembro de 2014), (ii) fiscais com R\$ 715.114 (R\$ 634.362 em 31 de dezembro de 2014); (iii) cíveis R\$ 176.908 (R\$ 172.017 em 31 de dezembro de 2014), representada basicamente por danos pessoais e impactos ambientais; e iv) regulatórias R\$ 18.111 (R\$ 17.450 em 31 de dezembro de 2014).

A perda possível regulatória esta relacionada com a cobrança do encargo de serviços do sistema – ESS, prevista na Resolução CNPE nº 03, de 06 de março de 2013, na qual a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto, por meio da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica – APINE e a Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa - ABRAGEL, obtiveram liminar que suspende a cobrança do referido encargo, levando os assessores jurídicos da Companhia a qualificar seu risco de perda como possível. O

Notas Explicativas

montante do risco total é de R\$ 17.925, relacionados as controladas CPFL Renováveis (R\$ 12.642) e Ceran (R\$ 5.283).

Nos processos cíveis há uma ação em que a Companhia em conjunto com Furnas, é citada como ré no qual solicita-se que as referidas empresas promovam medidas reparadoras e mitigadoras relativas aos impactos ambientais causados pela construção e operação da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa, cujo montante atribuível à Companhia é estimado em R\$ 15.024 (R\$ 15.024 de 31 de dezembro de 2014).

A Administração da Companhia baseada na opinião de seus assessores legais externos acredita que os montantes provisionados refletem a melhor estimativa corrente.

(20) USO DO BEM PÚBLICO

Empresas	Consolidado		Quantidade de parcelas restante	Taxa de juros
	31/03/2015	31/12/2014		
CERAN	86.076	84.992	252	IGP-M + 9,6%a.a.
TOTAL	86.076	84.992		
Circulante	4.099	4.000		
Não circulante	81.977	80.992		

(21) OUTRAS CONTAS A PAGAR

	Controladora				Consolidado			
	Circulante		Não circulante		Circulante		Não circulante	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Consumidores e concessionárias	20	2	-	-	1.528	2.660	-	-
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	-	-	-	-	13.343	12.988	-	-
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	-	-	-	-	198	179	-	-
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	-	-	-	-	99	90	-	-
Adiantamentos	-	-	-	-	108.082	74.297	23.638	23.843
Provisão para custos socioambientais e desmobilização de ativos	-	-	-	-	-	-	50.571	49.938
Folha de pagamento	1.290	1.213	-	-	1.814	2.455	-	-
Participação nos lucros	2.046	2.090	404	404	11.878	10.640	404	404
Aquisição de negócios	-	-	-	-	74.781	70.419	-	16.152
Outros	41	-	-	-	16.249	12.955	1.840	10.260
Total	3.397	3.304	404	404	227.971	186.683	76.453	100.598

Adiantamentos: referem-se substancialmente a adiantamento de clientes relativo ao faturamento antecipado pela controlada CPFL Renováveis, sem que tenha havido ainda o fornecimento de energia ou serviço.

Provisão para custos socioambientais e desmobilização de ativos: Referem-se principalmente a provisões constituídas pela controlada CPFL Renováveis, relacionadas a licenças socioambientais decorrentes de eventos já ocorridos e obrigações de retirada de ativos decorrentes de exigências contratuais e legais relacionadas a arrendamento de terrenos onde estão localizados os empreendimentos eólicos. Tais custos são provisionados em contrapartida ao ativo imobilizado e serão depreciados ao longo da vida útil remanescente do ativo.

Aquisição de negócios: Refere-se a valores registrados pela controlada CPFL Renováveis, relacionados principalmente à aquisição de participação de não controladores. Neste montante inclui saldos advindos da incorporação da WF2, em 1º de outubro de 2014. Anteriormente à aquisição da WF2 pela CPFL Renováveis, a adquirida havia firmado contrato de compra e venda de ações e outras avenças com os acionistas não controladores da DESA), detentores, naquela data, de 21,14% do capital votante e total da DESA. Mediante referido contrato, os acionistas não controladores de DESA se comprometem em alienar a totalidade de suas ações ao valor total de R\$ 203.000, nos termos e sujeito às condições estabelecidas no contrato. O valor remanescente de R\$ 58.874, em aberto em 31 de março de 2015, será realizado em quatro parcelas trimestrais,

Notas Explicativas



cujo vencimento da última parcela ocorrerá em 29 de janeiro de 2016. O valor de cada parcela trimestral será corrigido pela taxa CDI, acrescida de 1,2% ao ano, calculada *pro rata die*.

(22) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A CPFL Energia detém 100% do capital social da Companhia, representado por 68.495.906 mil ações ordinárias e 136.991.811 mil ações preferenciais, totalizando 205.487.717 mil ações.

22.1 – Reserva de capital

O saldo da reserva de capital em 31 de março de 2015 de R\$ 239.760, que compreende: i) R\$ 59.307, refere-se a variações de participação societária na CPFL Renováveis em decorrência do lançamento de ações e ii) R\$ 180.453 pela combinação de negócios com a DESA. De acordo com o ICPC 09 (R2) e IFRS 10 / CPC 36, estes efeitos foram reconhecidos como transações entre acionistas e contabilizado diretamente no Patrimônio Líquido.

22.2 – Reserva de lucros

O saldo da reserva de lucros de R\$ 293.862 compreende: i) Reserva Legal de R\$ 136.010, e ii) Reserva de Lucros a Realizar de R\$ 157.852.

22.3 – Resultado abrangente acumulado – custo atribuído

O saldo de R\$ 455.547 é representado por: i) Custo atribuído no montante de R\$ 462.435, e ii) Perda atuarial com entidade de previdência privada no montante de R\$ 6.888.

22.5 – Lucro por ação básico e diluído

O cálculo do lucro por ação básico e diluído para os trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014 foi baseado no lucro líquido atribuível aos acionistas controladores e o número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante os períodos apresentados. Especificamente para o cálculo do lucro por ação diluído, considera-se os efeitos dilutivos de instrumentos conversíveis em ações, conforme demonstrado:

Numerador	<u>1º Trimestre 2015</u>	<u>1º Trimestre 2014</u>
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	1.472	82.520
Denominador		
Média ponderada de ações em poder dos acionistas - ações ordinárias	68.495.906.264	68.495.906.264
Média ponderada de ações em poder dos acionistas - ações preferenciais	136.991.810.529	136.991.810.529
Lucro líquido atribuído básico por lote de mil ações ordinárias	0,01	0,38
Lucro líquido atribuído básico por lote de mil ações preferenciais	0,01	0,41
Numerador		
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	1.472	82.520
Efeito dilutivo de debêntures conversíveis da controlada CPFL Renováveis (*)	<u>(2.833)</u>	<u>(3.522)</u>
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	(1.361)	78.998
Lucro (prejuízo) líquido atribuído diluído por lote de mil ações ordinárias	(0,01)	0,36
Lucro (prejuízo) líquido atribuído diluído por lote de mil ações preferenciais	(0,01)	0,40

(*) Proporcional ao percentual de participação da Companhia na controlada nos respectivos períodos.

O efeito dilutivo do numerador no cálculo de lucro por ação diluído considera os efeitos dilutivos das debêntures conversíveis em ações emitidas por subsidiárias da controlada CPFL Renováveis. Os efeitos foram calculados

Notas Explicativas



considerando a premissa de que tais debêntures seriam convertidas em ações ordinárias da controlada no início de cada período.

(23) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora				Consolidado			
	GWh (*)		R\$ mil		GWh (*)		R\$ mil	
	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014
Receita de operações com energia elétrica								
Fumas Centrais Elétricas S.A.	746	746	116.962	114.081	746	746	116.962	114.081
Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas	206	206	41.717	39.446	2.036	1.948	447.321	398.734
Energia elétrica de curto prazo	3	2	979	887	179	140	63.034	58.316
Suprimento de energia elétrica	955	954	159.658	154.414	2.962	2.834	627.316	571.131
Receita de construção da infraestrutura de concessão			-	-			17.253	4.200
Outras receitas e rendas			1.528	1.531			8.322	1.942
Outras receitas operacionais			1.528	1.531			25.575	6.141
Total da receita operacional bruta			161.186	155.945			652.891	577.273
Deduções da receita operacional								
ICMS			-	-			(1.067)	-
PIS			(2.650)	(1.423)			(7.743)	(5.653)
COFINS			(12.205)	(6.563)			(35.688)	(26.065)
ISS			(76)	(75)			(76)	(75)
Reserva global de reversão - RGR			-	-			(621)	(583)
Programa de P & D e eficiência energética			-	-			(748)	(1.007)
Taxa de Fiscalização - ANEEL			(738)	-			(1.418)	-
			(15.669)	(8.062)			(47.362)	(33.383)
Receita operacional líquida			145.517	147.883			605.529	543.890

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(24) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

	Controladora				Consolidado			
	GWh (*)		R\$ mil		GWh (*)		R\$ mil	
	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014
Energia comprada para revenda								
Energia de curto prazo	-	-	37	44	318	314	73.245	49.917
Energia adquirida no ambiente de contratação livre - ACL	208	208	32.243	17.133	355	558	76.496	83.081
Crédito de PIS e COFINS	-	-	(2.982)	(1.585)	-	-	(7.211)	(1.585)
Subtotal	208	208	29.297	15.592	673	872	142.531	131.413
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição								
Encargos da rede básica			-	-			16.955	11.261
Encargos de uso do sistema de distribuição			-	-			6.990	3.862
Encargos de serviço do sistema - ESS			-	-			20	8
Crédito de PIS e COFINS			-	-			(118)	(38)
Subtotal			-	-			23.848	15.093
Total			29.297	15.592			166.379	146.506

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

**(25) CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Custo de operação	Controladora									
	Despesa operacional									
	Vendas		Gerais e administrativas				Outros		Total	
1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	
Pessoal	2.300	3.210	761	-	3.146	2.590	-	-	6.206	5.801
Entidade de previdência privada	113	19	-	-	-	-	-	-	113	19
Material	167	95	2	-	39	25	-	-	207	120
Serviços de terceiros	362	590	7	9	3.452	1.742	-	-	3.821	2.342
Depreciação e amortização	16.133	16.140	4	-	187	76	-	-	16.323	16.216
Outros	210	34	7	22	282	783	649	4.712	1.147	5.553
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(30)	-	-	-	-	-	(30)	-
Arrendamentos e aluguéis	-	-	-	-	101	130	-	-	101	130
Publicidade e propaganda	-	-	-	-	219	199	-	-	219	199
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	-	(110)	72	-	-	(110)	72
Doações, contribuições e subvenções	-	-	31	22	82	105	-	-	114	127
Taxa de fiscalização	-	-	-	-	-	-	-	600	-	600
Perda/(Ganho) na alienação, desativação e outros de ativos não circulante	-	-	-	-	-	-	(3.397)	(36)	(3.397)	(36)
Amortização de intangível de concessão	-	-	-	-	-	-	4.046	4.148	4.046	4.148
Outros	210	34	6	-	(10)	278	-	-	205	313
Total	19.284	20.089	780	32	7.105	5.217	649	4.712	27.818	30.050

Custo de operação	Consolidado											
	Custo de construção da infraestrutura de concessão				Despesa operacional							
	Vendas		Gerais e administrativas				Outros		Total			
1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014			
Pessoal	8.320	7.575	-	-	761	-	15.877	15.431	-	-	24.958	23.006
Entidade de previdência privada	113	19	-	-	-	-	-	-	-	-	113	19
Material	4.195	1.445	-	2	2	231	242	-	-	-	4.429	1.687
Serviços de terceiros	21.926	12.753	-	-	7	9	12.360	9.661	-	-	34.294	22.423
Depreciação e amortização	111.372	94.479	-	4	4	-	1.380	798	-	-	112.756	95.276
Custos com construção da infraestrutura	-	-	16.623	4.200	-	-	-	-	-	-	16.623	4.200
Outros	8.642	6.853	-	-	165	129	8.941	2.289	43.973	37.903	61.721	47.174
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	(64)	-	-	-	-	-	(64)	-
Arrendamento e aluguéis	4.259	2.997	-	-	-	-	1.902	1.029	-	-	6.161	4.026
Publicidade e propaganda	50	132	-	-	-	-	219	222	-	-	269	354
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	-	-	-	6.489	574	-	-	6.489	574
Doações, contribuições e subvenções	-	-	-	223	129	238	197	-	-	-	461	326
Taxa de fiscalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.358	-	1.358
Perda/(Ganho) na alienação, desativação e outros de ativos não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.452)	(148)	(3.452)	(148)
Amortização de intangível de concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	47.425	36.693	47.425	36.693
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	2.403	2.426	-	-	-	-	-	-	-	-	2.403	2.426
Outros	1.930	1.298	-	-	6	-	93	267	-	-	2.028	1.565
Total	154.569	123.124	16.623	4.200	938	138	38.789	28.420	43.973	37.903	254.894	193.785

(26) RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014
Receitas				
Rendas de aplicações financeiras	11.140	10.196	41.374	30.958
Acréscimos e multas moratórias	-	-	333	442
Atualização de créditos fiscais	54	-	56	-
Atualização de depósitos judiciais	13	2	13	2
Atualizações monetárias e cambiais	10.850	-	10.853	11
Outros	5.764	1	7.740	954
Total	27.821	10.200	60.368	32.367
Despesas				
Encargos de dívidas	(99.792)	(87.777)	(232.760)	(192.815)
Atualizações monetárias e cambiais	(6.950)	(6.356)	(23.872)	(4.584)
(-) Juros Capitalizados	-	-	-	10.708
Uso do Bem Público - UBP	-	-	(3.323)	(3.049)
Outros	(102)	(208)	(8.705)	(4.181)
Total	(106.845)	(94.341)	(268.660)	(193.921)
Resultado Financeiro	(79.024)	(84.141)	(208.291)	(161.553)

Notas Explicativas



Não houve juros capitalizados durante o primeiro trimestre de 2015, e para o primeiro trimestre de 2014 a taxa média de juros foi de 7,42%, sobre os ativos qualificáveis, de acordo com o CPC 20 (R1) e IAS 23.

A rubrica de Despesas de Atualizações monetárias e cambiais contempla os efeitos dos ganhos com instrumentos derivativos no montante de R\$ 64.808 no primeiro trimestre de 2015 (perda de R\$ 4.266 no primeiro trimestre de 2014) nota 30.

(27) INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A segregação dos segmentos operacionais da Companhia é baseada na estrutura interna das informações financeiras e da Administração, e é efetuada através da segmentação pelos tipos de negócio: atividades de geração (fontes convencionais e renováveis) e serviços prestados.

Os resultados, ativos e passivos por segmento incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento e também aqueles que possam ser alocados razoavelmente, quando aplicável. Os preços praticados entre os segmentos são determinados com base em transações similares de mercado. A nota explicativa 1 apresenta as subsidiárias de acordo com a sua respectiva área de atuação e contém mais informações sobre cada controlada e seu respectivo ramo de negócio e segmentos.

Estão apresentadas a seguir as informações segregadas por segmento de acordo com os critérios estabelecidos pela Administração da Companhia:

	Geração (Fontes convencionais)	Geração (Fontes renováveis)	Serviços de Transmissão	Eliminações	Total
1° Trimestre 2015					
Receita operacional líquida	222.311	364.415	18.803	-	605.529
(-) Vendas entre segmentos	157	60.680	-	(60.837)	-
Resultado do serviço	132.871	49.294	2.091	-	184.256
Receita financeira	30.459	29.609	300	-	60.368
Despesa financeira	(132.237)	(136.290)	(132)	-	(268.660)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	48.218	(57.388)	2.259	-	(6.911)
Imposto de renda e contribuição social	(10.649)	(7.251)	(96)	-	(17.996)
Lucro (prejuízo) líquido	37.569	(64.639)	2.163	-	(24.907)
Total do ativo (*)	4.359.832	11.553.274	105.961	-	16.019.067
Aquisições do imobilizado e outros intangíveis	571	146.654	-	-	147.225
Depreciação e amortização	(31.909)	(128.271)	-	-	(160.181)
	Geração (Fontes convencionais)	Geração (Fontes renováveis)	Serviços	Eliminações	Total
1° Trimestre 2014					
Receita operacional líquida	250.348	288.907	4.634	-	543.890
(-) Vendas entre segmentos	331	22.320	-	(22.652)	-
Resultado do serviço	184.484	18.703	412	-	203.599
Receita financeira	12.808	19.491	68	-	32.367
Despesa financeira	(106.218)	(87.697)	(6)	-	(193.921)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	162.150	(49.503)	475	-	113.121
Imposto de renda e contribuição social	(31.094)	(4.822)	(156)	-	(36.072)
Lucro (prejuízo) líquido	131.056	(54.325)	318	-	77.048
Total do ativo (*)	4.390.105	9.495.236	19.674	-	13.905.015
Aquisições do imobilizado e outros intangíveis	223	42.160	-	-	42.383
Depreciação e amortização	(31.457)	(100.513)	-	-	(131.970)

(*) Os intangíveis, líquidos de amortização, registrados na CPFL Geração foram alocados nos respectivos segmentos.

(28) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia tem como controlador a CPFL Energia, que tem como acionistas controladores as seguintes Companhias:

- ESC Energia S.A.

Notas Explicativas



Companhia controlada pelo grupo Camargo Corrêa, que atua em segmentos diversificados como construção, cimento, calçados, têxtil, alumínio e concessão de rodovias, entre outros.

- Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações

Companhia controlada pelos seguintes fundos de pensão: (a) Fundação CESP, (b) Fundação SISTEL de Seguridade Social, (c) Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, e (d) Fundação SABESP de Seguridade Social - SABESPREV.

- Bonaire Participações S.A.

Companhia controlada pela Energia São Paulo Fundo de Investimento em Ações.

- BB Carteira Livre I - Fundo de Investimento em Ações

Fundo controlado pela PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

As participações diretas e indiretas em controladas operacionais estão descritas na nota 1.

Foram considerados como partes relacionadas os acionistas controladores, controladas e coligadas, entidades com controle conjunto, entidades sob o controle comum e que de alguma forma exerçam influências significativas sobre a Companhia.

As principais naturezas e transações estão relacionadas a seguir:

- Saldo bancário e aplicação financeira** - Refere-se basicamente a saldos bancários e aplicações financeiras, junto ao Banco do Brasil, conforme descrito na nota 5. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem Fundos de Investimentos Exclusivos, sendo um dos administradores o BB DTVM.
- Empréstimos financiamentos** - Corresponde a captação de recursos junto ao Banco do Brasil conforme condições descritas nas notas 15.
- Venda de energia** - Refere-se basicamente à venda de energia, através de contratos de curto ou longo prazo realizados em condições consideradas pela Companhia como sendo as de mercado à época da negociação, em consonância com as políticas internas pré-estabelecidas pela Administração da Companhia.
- Compra de energia** - Refere-se basicamente à aquisição de energia através de contratos de curto ou longo prazo, em consonância com as políticas internas pré-estabelecidas pela Administração.
- Prestação de serviços** - Refere-se a consultoria em informática e serviços de telefonia.
- Arrendamento e aluguel** – Corresponde a compartilhamento da infra-estrutura.

Para zelar para que as operações comerciais com partes relacionadas sejam realizadas em condições usuais de mercado, a controladora, CPFL Energia, possui um "Comitê de Partes Relacionadas", formado por representantes dos acionistas controladores, que analisa as principais transações comerciais efetuadas com partes relacionadas.

A Companhia renegociou, para pagamento em janeiro de 2015, o vencimento de faturas de compra de energia com os empreendimentos controlados em conjunto BAESA, ENERCAN e Foz do Chapecó, cujo vencimentos originais eram de junho a dezembro de 2014.

A remuneração total do pessoal-chave da administração no primeiro trimestre de 2015, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 foi de R\$ 2.959 (R\$ 2.565 no primeiro trimestre de 2014). Este valor é composto por R\$ 2.933 (R\$ 2.543 no primeiro trimestre de 2014) referente a benefícios de curto prazo e R\$ 26 (R\$ 22 no primeiro trimestre de 2014) de benefícios pós-emprego, e refere-se ao valor registrado pelo regime de competência.

Notas Explicativas


28.1) Transações entre partes relacionadas envolvendo acionistas controladores da CPFL Energia, entidades sob o controle comum ou influência significativa:

Empresas	Consolidado							
	Ativo		Passivo		Receita		Despesa	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014
Saldo Bancário e Aplicação Financeira								
Banco do Brasil S.A.	124.328	96.007	-	-	2.607	2.630	-	22.313
Empréstimos, Financiamentos								
Banco do Brasil S.A.	-	-	954.904	983.978	-	-	30.379	-
Venda de energia								
Vale Energia S.A.	7.843	7.371	-	-	22.781	-	-	-
NC Energia	-	-	-	-	1.026	-	-	-
Companhia Energética de Pernambuco - CELPE	811	850	-	-	1.824	618	-	-
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA	944	760	-	-	3.898	914	-	-
Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN	316	280	-	-	640	347	-	-
Compra de energia								
Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A.	-	-	-	-	-	-	25	-
Companhia Energética de Pernambuco - CELPE	-	-	41	-	-	-	-	-
Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN	-	-	41	-	-	-	463	443
SE Narendiba S.A.	-	-	-	-	-	-	3	-
Material e Prestação de Serviço								
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	-	-	-	262	40
Brasil Telecom	-	-	-	-	-	-	-	3

Notas Explicativas


28.2) Transações entre partes relacionadas envolvendo controladas e controladas em conjunto da CPFL Energia S.A., são como segue:

Empresas	Consolidado							
	ATIVO		PASSIVO		1º Trimestre			
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	RECEITA	DESPESA	2015	2014
Alocação de despesas entre empresas								
CPFL Comercialização Brasil S/A	-	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	-	-	-	-	341	402
Companhia Piratininga de Força e Luz	-	-	-	-	-	-	122	70
Companhia Luz e Força Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	(9)	(7)
Companhia Leste Paulista de Energia	-	-	-	3	-	-	(3)	(2)
Companhia Sul Paulista de Energia	-	-	-	9	-	-	(3)	(3)
Companhia Jaguari de Energia	-	-	-	1	-	-	(2)	(2)
Companhia Luz e Força de Mococa	-	-	-	3	-	-	(2)	(1)
Rio Grande Energia S/A	-	-	-	-	-	-	(51)	(42)
CPFL Energia S/A	-	-	-	-	-	-	(45)	(37)
CPFL Serv.Equi.Ind.Com.S/A	-	-	-	-	-	-	(17)	(14)
Arrendamento e Aluguel								
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	-	97	-	-	57	73
Dividendos/Juros sobre o capital próprio								
CPFL Sul Centrais Elétricas Ltda	4.000	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas da Paraíba	14.891	14.891	-	-	-	-	-	-
BAESA –Energética Barra Grande S.A.	96	96	-	-	-	-	-	-
ENERCAN - Campos Novos Energia S.A.	24.816	24.816	-	-	-	-	-	-
CERAN – Companhia Energética Rio das Antas	5.798	-	-	-	-	-	-	-
Chapecoense Geração S.A.	12.128	12.128	-	-	-	-	-	-
Contratos de Mútuos								
Socios não controladores	-	6.281	-	-	-	-	-	-
Materiais e Prestação de Serviços								
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	-	-	5.632	-	-	1
Centrais Elétricas da Paraíba	-	(4)	-	191	-	78	-	-
Rio Grande Energia	-	-	-	-	-	-	1	2
BAESA –Energética Barra Grande S.A.	-	66	6	6	-	355	1	-
Enercan - Campos Novos Energia S.A.	-	-	6	6	-	355	-	-
CERAN – Companhia Energética Rio das Antas	-	-	-	-	59	331	-	-
Chapecoense Geração S.A.	-	-	-	-	38	388	-	-
CPFL Serv.Equi.Ind.Com.S/A	-	-	331	211	-	-	-	-
Nect Serviços Adm. Ltda.	-	-	24	193	-	-	424	107
CPFL Geração de Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	354	331
CHIMAY Empresa de Participações Ltda.	-	-	2.256	2.256	-	-	-	-
Venda de Energia								
Companhia Paulista de Força e Luz	8.119	66.782	-	-	51.122	46.644	-	-
Companhia Piratininga de Força e Luz	4.872	5.984	-	-	27.716	23.987	-	-
Paulista Lajeado Energia S/A	-	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Luz e Força Santa Cruz	76	70	-	-	210	44	-	-
CPFL Comercialização Brasil S.A.	48.534	97.878	-	-	78.922	1.641	-	-
Rio Grande Energia	20	15	-	-	67	10	-	-
Centrais Elétricas da Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
CPFL Geração de Energia S.A.	2.256	2.256	-	-	-	-	-	-
Compra de Energia								
CPFL Comercialização Brasil	-	-	431	28.980	-	2.048	1.397	42.805
Companhia Paulista de Força e Luz	-	-	328	345	-	-	1.133	-
Rio Grande Energia	-	-	3	5	-	-	11	-
BAESA –Energética Barra Grande S.A.	-	-	11.366	88.863	-	-	30.992	15.927

Notas Explicativas



(29) GESTÃO DE RISCOS

Os negócios da Companhia e de suas controladas compreendem a geração de energia elétrica.

Estrutura do gerenciamento de risco

Compete ao Conselho de Administração orientar a condução dos negócios, observando, dentre outros, o monitoramento dos riscos empresariais, exercido através do modelo de gerenciamento corporativo de riscos adotado pela Companhia. A Diretoria Executiva tem a atribuição de desenvolver os mecanismos para mensurar o impacto das exposições e probabilidade de ocorrência, acompanhar a implantação das ações para mitigação dos riscos e dar ciência ao Conselho de Administração. Para auxiliá-la neste processo existe: i) o Comitê Corporativo de Gestão de Riscos, com a missão de auxiliar na identificação dos principais riscos de negócios, contribuir nas análises de mensuração do impacto e da probabilidade e na avaliação das ações de mitigação endereçadas; ii) a Diretoria de Gestão de Riscos e Controles Internos, responsável pelo desenvolvimento do modelo de Gestão Corporativa de Riscos para o Grupo CPFL no que tange à estratégia (política, direcionamento e mapa de riscos), processos (planejamento, mensuração, monitoramento e reporte), sistemas e governança.

A política de gerenciamento de risco foi estabelecida para identificar, analisar e tratar os riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas, que inclui revisões do modelo adotado sempre que necessário para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo, objetivando o desenvolvimento de um ambiente de controle disciplinado e construtivo.

O Conselho da Administração do Grupo no seu papel de supervisão conta ainda com o apoio do Comitê de Processo de Gestão na orientação dos trabalhos de Auditoria Interna e elaboração de propostas de aprimoramento. A Auditoria Interna realiza tanto revisões regulares como *ad hoc* para assegurar o alinhamento dos processos às diretrizes e estratégias dos acionistas e da Administração.

Ao Conselho Fiscal compete, entre outros, certificar que a administração tem meios para identificar preventivamente e por meio de um sistema de informações adequado, (a) os principais riscos aos quais a Companhia está exposta, (b) sua probabilidade de materialização e (c) as medidas e os planos adotados.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam os negócios são como segue:

Risco de taxa de câmbio: Esse risco decorre da possibilidade de suas controladas virem a incorrer em perdas e em restrições de caixa por conta de flutuações nas taxas de câmbio, aumentando os saldos de passivo denominados em moeda estrangeira. A exposição relativa à captação de recursos em moeda estrangeira está substancialmente coberta por operações financeiras de *swap*, o que permitiu à Companhia e suas controladas trocarem os riscos originais da operação para o custo relativo à variação do CDI. A quantificação deste risco está apresentada na nota 30.

Risco de taxa de juros: Esse risco é oriundo da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos, financiamentos e debêntures. As controladas têm buscado aumentar a participação de empréstimos pré indexados ou atrelados a indicadores com menores taxas e baixa flutuação no curto e longo prazo. A quantificação deste risco está apresentada na nota 30.

Risco de crédito: O risco surge da possibilidade das controladas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pelas controladas como baixo, tendo em vista a pulverização do número de clientes e da política de cobrança e de corte de fornecimento para consumidores inadimplentes.

Risco quanto à escassez de energia: A energia vendida pelas controladas é majoritariamente produzida por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, comprometendo a recuperação de seu volume, podendo acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a implementação de programas abrangentes de conservação de energia elétrica ou adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001. A condição hidrológica das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste não está favorável no início de ano de 2015. Por esse motivo, o cenário energético atual do Sistema Interligado requer atenção e

Notas Explicativas



monitoramento. O mês de abril finalizou o período úmido dessas regiões, mas em maio deve iniciar o período chuvoso da região Sul.

Risco de aceleração de dívidas: A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas (*covenants*) normalmente aplicáveis a esses tipos de operação, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros. Essas cláusulas restritivas são monitoradas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações, se atendidas nas periodicidades exigidas contratualmente ou se obtida a anuência prévia dos credores para o não atendimento.

Gerenciamento de riscos dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm políticas e estratégias operacionais e financeiras visando liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Desta forma possuem procedimentos de controle e acompanhamento das transações e saldos dos instrumentos financeiros, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas vigentes em relação às praticadas no mercado.

Controles para gerenciamento dos riscos: Para o gerenciamento dos riscos inerentes aos instrumentos financeiros e de modo a monitorar os procedimentos estabelecidos pela Administração, a Companhia e suas controladas utilizam-se de sistema de software (MAPS), tendo condições de calcular o Mark to Market, Stress Testing e Duration dos instrumentos, e avaliar os riscos aos quais a Companhia e suas controladas estão expostas. Historicamente, os instrumentos financeiros contratados pela Companhia e suas controladas suportados por estas ferramentas, têm apresentado resultados adequados para mitigação dos riscos. Ressalta-se que a Companhia e suas controladas têm a prática de contratação de instrumentos derivativos, sempre com as devidas aprovações de alçadas, somente quando há uma exposição a qual a Administração considera como risco. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas não realizam transações envolvendo derivativos exóticos ou especulativos.

(30) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia são como segue:

Categoria	Mensuração	Nível(*)	Controladora				Consolidado				
			31/03/2015		31/12/2014		31/03/2015		31/12/2014		
			Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo	
Ativo											
Caixa e equivalentes de caixa (nota 5)	(a)	(2)	Nível 1	151.987	151.987	179.017	179.017	541.396	541.396	610.601	610.601
Caixa e equivalentes de caixa (nota 5)	(a)	(2)	Nível 2	261.923	261.923	182.451	182.451	676.468	676.468	680.931	680.931
Títulos e valores mobiliários	(a)	(2)	Nível 1	-	-	-	-	12.527	12.527	5.324	5.324
Derivativos (nota 31)	(a)	(2)	Nível 2	97.614	97.614	29.470	29.470	97.614	97.614	29.470	29.470
				511.523	511.523	390.937	390.937	1.328.004	1.328.004	1.326.325	1.326.325
Passivo											
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos (nota 15)	(b)	(1)	Nível 2	619.384	631.328	637.429	649.088	4.946.298	4.181.541	4.979.962	4.339.881
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos (nota 15) (**)	(a)	(2)	Nível 2	320.015	320.015	261.431	261.431	320.015	320.015	261.431	261.431
Debêntures - principal e encargos (nota 16)	(b)	(1)	Nível 2	2.625.626	2.661.231	2.572.278	2.610.042	4.360.717	3.957.321	4.311.836	3.817.844
Derivativos (nota 31)	(a)	(2)	Nível 2	1.280	1.280	2.777	2.777	1.280	1.280	2.777	2.777
				3.566.304	3.613.854	3.473.915	3.523.338	9.628.311	8.460.157	9.556.006	8.421.933

(*) Refere-se a hierarquia para determinação do valor justo

(**) Em função da designação inicial deste passivo financeiro, o consolidado apresentou em 31 de março de 2015, um ganho de R\$ 1.846 em 2014 (R\$ 3.118 em 31 de março de 2014)

Legenda

Categoria:	Mensuração:
(a) - Valor justo contra o resultado	(1) - Mensurado ao custo amortizado
(b) - Outros passivos financeiros	(2) - Mensurado ao valor justo

Os instrumentos financeiros cujos valores registrados se aproximam dos valores justos na data destas informações contábeis intermediárias, devido à natureza destes saldos, são:

- Ativos financeiros: (i) consumidores, concessionárias e permissionárias, (ii) coligadas, controladas e controladora, (iii) ativo financeiro da concessão, (iv) cauções, fundos e depósitos vinculados;
- Passivos financeiros: (i) fornecedores, (ii) taxas regulamentares, (iii) uso do bem público, (iv) consumidores e concessionárias a pagar, (v) Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, (vi) Empresa de Pesquisa Energética - EPE, e (vii) Aquisição de negócios.

Notas Explicativas



a) Valorização dos instrumentos financeiros

Conforme mencionado na nota 4, o valor justo de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

O CPC 40 (R1) e IFRS 7 requerem a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração.

O CPC 40 (R1) e IFRS 7 também definem informações observáveis como dados de mercado obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem premissas de mercado.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

- Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos;
- Nível 2: informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes são dados não observáveis de mercado.

b) Instrumentos derivativos

A Companhia possui política de utilizar derivativos com o propósito de proteção (*hedge*) dos riscos de variação cambial e flutuação das taxas de juros, não possuindo, portanto, objetivos especulativos na utilização dos instrumentos derivativos. A Companhia possui *hedge* cambial em volume compatível com a exposição cambial líquida, incluindo todos os ativos e passivos atrelados à variação cambial.

Os instrumentos de proteção contratados pela Companhia são *swaps* de moeda ou taxas de juros sem nenhum componente de alavancagem, cláusula de chamada de margem, ajustes diários ou ajustes periódicos. Uma vez que os derivativos contratados pela Companhia, possui prazos perfeitamente alinhados com as respectivas dívidas protegidas, e de forma a permitir uma informação contábil mais relevante e consistente através do reconhecimento de receitas e despesas, tais dívidas foram designadas para o registro contábil a valor justo. As demais dívidas que possuem prazos diferentes dos instrumentos derivativos contratados para proteção, continuam sendo reconhecidas ao respectivo valor de custo amortizado. Ademais, a Companhia não adotou a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para as operações com instrumentos derivativos.

Notas Explicativas



Em 31 de março de 2015, a Companhia detinha as seguintes operações de swap:

Estratégia / Empresa / Contrapartes	Valores de mercado		Valores de mercado, líquidos	Valores a custo, líquidos	Ganho (Perda) na marcação a mercado	Moeda / indexador	Faixa de vencimento	Nocional	Mercado de negociação
	Ativo	Passivo							
Derivativos de proteção de dívidas designadas a valor justo:									
Hedge variação cambial:									
CPFL Geração									
HSBC	86.927	-	86.927	92.575	(5.648)	dólar	03/2017	232.520	balcão
Subtotal	86.927	-	86.927	92.575	(5.648)				
Derivativos de proteção de dívidas não designadas a valor justo:									
Hedge variação cambial:									
CPFL Geração									
Votorantim	9.547	-	9.547	11.179	(1.632)	dólar	de 04/2015 a 12/2016	54.042	balcão
Hedge variação de taxa de juros (1):									
CPFL Geração									
Votorantim	-	(1.280)	(1.280)	(19)	(1.261)	CDI	08/2020	460.000	balcão
Santander	570	-	570	645	(75)	IPCA	04/2019	35.235	balcão
JP Morgan	570	-	570	645	(75)	IPCA	04/2019	35.235	balcão
Subtotal	10.687	(1.280)	9.407	12.450	(3.043)				
Total	97.614	(1.280)	96.334	105.025	(8.691)				
Circulante	2.420	-							
Não circulante	95.193	(1.280)							
Total	97.614	(1.280)							

Para mais detalhes referentes a prazos e informações sobre dívidas e debêntures, vide notas 15 e 16

(1) Os swaps para hedge de taxa de juros possuem validade semestral, assim o valor nocional reduz-se conforme ocorre a amortização da dívida.

A Companhia tem reconhecido ganhos e perdas com os seus instrumentos derivativos. No entanto, por se tratarem de derivativos de proteção, tais ganhos e perdas minimizaram os impactos de variação cambial e variação de taxa de juros incorridos nos respectivos endividamentos protegidos. Para os trimestres findos em 31 de março de 2015 e 2014, os instrumentos derivativos geraram os seguintes impactos no resultado consolidado, registrados na rubrica de despesa financeira com atualizações monetárias e cambiais:

Risco protegido / operação	Ganho (Perda)	
	1º Trimestre	1º Trimestre
	2015	2014
Varição de taxas de juros	1.396	109
Varição cambial	66.708	(5.462)
Marcação a mercado	(3.296)	1.087
	64.808	(4.266)

c) Análise de Sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/2008, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros (inclusive derivativos) estão expostos, basicamente representados por variação das taxas de câmbio e de juros.

Quando a exposição ao risco é considerada ativa, o risco a ser considerado é uma redução dos indexadores atrelados devido a um conseqüente impacto negativo no resultado da Companhia e suas controladas. Na mesma medida, quando a exposição ao risco é considerada passiva, o risco é uma elevação dos indexadores atrelados por também ter impacto negativo no resultado. Desta forma, a Companhia e suas controladas estão quantificando os riscos através da exposição líquida das variáveis (dólar, CDI, IGP-M, IPCA e TJLP), conforme demonstrado:

Notas Explicativas



c.1) Variação cambial

Considerando que a manutenção da exposição cambial líquida existente em 31 de março de 2015 fosse mantida, a simulação dos efeitos consolidados por tipo de instrumento financeiro, para três cenários distintos seria:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil) (1)	Risco	Consolidado		
			Depreciação cambial de 7,6%/(*)	Apreciação cambial de 25%/(**)	Apreciação cambial de 50%/(**)
Instrumentos financeiros passivos	(384.662)		(29.341)	74.160	177.660
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	393.626		30.025	(75.888)	(181.800)
Total do (aumento)/redução	8.964	baixa dólar	684	(1.728)	(4.140)

(*) Conforme curvas de câmbio obtidas em informações disponibilizadas pela BM&FBOVESPA, sendo a taxa de câmbio considerada R\$ 3,45.

(**) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08, os percentuais de elevação dos índices aplicados são referentes às informações disponibilizadas pela BM&FBOVESPA.

Em função da exposição líquida ser um ativo, o risco é baixa do dólar, sendo portanto o câmbio apreciado em 25% e 50% em relação ao dólar provável.

(1) A Taxa de câmbio considerada em 31.03.2015 foi de R\$ 3,21.

c.2) Variação das taxas de juros

Supondo: (i) que o cenário de exposição líquida dos instrumentos financeiros indexados a taxas de juros variáveis em 31 de março de 2015 fosse mantido, e (ii) que os respectivos indexadores acumulados nos últimos 12 meses para esta data base (CDI 11,25% a.a.; IGP-M 3,16% a.a.; TJLP 5,14% a.a. e IPCA de 8,13%), permaneçam estáveis, os efeitos que seriam registrados nas informações contábeis intermediárias para os próximos 12 meses seriam uma despesa financeira líquida de R\$ 607.068 (CDI R\$ 416.638, IGP-M R\$ 2.316, TJLP R\$ 188.075 e IPCA de R\$ 39). Caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o valor da despesa financeira líquida seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Consolidado		
			Cenário I(*)	Elevação de índice em 25%/(**)	Elevação de índice em 50%/(**)
Instrumentos financeiros ativos	1.457.678		29.737	78.168	126.599
Instrumentos financeiros passivos	(4.785.480)		(97.624)	(256.621)	(415.619)
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	(375.650)		(7.663)	(20.144)	(32.625)
	(3.703.452)	alta CDI	(75.550)	(198.598)	(321.645)
Instrumentos financeiros passivos	(73.277)	alta IGP-M	(1.920)	(2.979)	(4.038)
Instrumentos financeiros passivos	(3.659.042)	alta TJLP	(49.763)	(109.222)	(168.682)
Instrumentos financeiros passivos	(78.836)		741	(676)	(2.093)
Derivativos - <i>swap plain vanilla</i>	78.357		(737)	672	2.080
	(479)	alta IPCA	5	(4)	(13)
Total do aumento	(7.436.249)		(127.229)	(310.803)	(494.377)

(*) Os índices de CDI, IGP-M, TJLP e IPCA considerados de: 13,29%, 5,78%, 6,50%, 7,19%, respectivamente, foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

(**) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/08, os percentuais de elevação dos índices aplicados são referentes às informações do cenário I.

Notas Explicativas**(31) TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA**

	Consolidado	
	1º Trimestre 2015	1º Trimestre 2014
Transações oriundas de combinação de negócios		
Imobilizado	-	51.735
Intangível	-	63.801
Impostos diferidos passivos	-	(21.692)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	(34.894)
Outros ativos líquidos adquiridos por combinação de negócios	-	11.346
Contraprestação paga com o caixa adquirido	-	70.296
Caixa adquirido na combinação de negócios	-	(2.466)
Preço de aquisição pago	-	67.830
Outras transações		
Provisão (Reversão) para custos socioambientais capitalizadas no imobilizado	-	3.238
Encargos financeiros capitalizados	-	10.668
Transferência entre imobilizado e outros ativos	5.418	5.021
Realização de reserva de capital de não controlador contra contas a receber	-	1.315

(32) FATOS RELEVANTES E EVENTOS SUBSEQUENTES**Dividendo**

Na AGO/E de 28 de abril de 2015 foi aprovada a destinação do lucro líquido do exercício de 2014 e ratificado declaração de dividendo intermediário no valor de R\$ 116.460.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Balanço Social Trimestral 2015 / 2014 (*)



Empresa: CPFL Geração Energia S/A

1 - Base de Cálculo	1º Trimestre de 2015 Valor (Mil reais)			1º Trimestre de 2014 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	605.529			543.890		
Resultado operacional (RO)	-6.911			113.121		
Folha de pagamento bruta (FPB)	23.879			18.078		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	1.037	4,34%	0,17%	757	4,19%	0,14%
Encargos sociais compulsórios	5.291	22,16%	0,87%	4.844	26,79%	0,89%
Previdência privada	254	1,06%	0,04%	248	1,37%	0,05%
Saúde	1.194	5,00%	0,20%	875	4,84%	0,16%
Segurança e saúde no trabalho	83	0,35%	0,01%	125	0,69%	0,02%
Educação	38	0,16%	0,01%	40	0,22%	0,01%
Cultura	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	196	0,82%	0,03%	169	0,93%	0,03%
Creches ou auxílio-creche	26	0,11%	0,00%	25	0,14%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	2.310	9,67%	0,38%	1.915	10,59%	0,35%
Outros	695	2,91%	0,11%	492	2,72%	0,09%
Total - Indicadores sociais internos	11.124	46,58%	1,84%	9.490	52,49%	1,74%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	2	-0,03%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	124	-1,79%	0,02%	65	0,06%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	126	-1,82%	0,02%	65	0,06%	0,01%
Tributos (excluídos encargos sociais)	57.648	-834,15%	9,52%	67.193	59,40%	12,35%
Total de Tributos	61.474			70.761		
INSS	3.826			3.568		
Total - Indicadores sociais externos	57.774	-835,97%	9,54%	67.258	59,46%	12,37%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	2.933	-42,44%	0,48%	3.925	3,47%	0,72%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	17	0,02%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	2.933	-42,44%	0,48%	3.942	3,48%	0,72%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%		
	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	1º Trimestre de 2015			1º Trimestre de 2014		
Nº de empregados(as) ao final do período	509			472		
Nº de admissões durante o período	29			14		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	ND			ND		
Nº de estagiários(as)	10			6		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	86			91		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	146			126		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	39,24%			0,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	14			11		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			0,00%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	2			2		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	1º Trimestre de 2015			1º Trimestre de 2014		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,02			24,19		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da DIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a DIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da DIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a DIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	-	-	0	-	-	1
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 0,0%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 0,0%
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil):	1º TRI 2015		332.804	1º TRI 2014		378.441
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	18,4 % governo 6,2 % colaboradores(as) 82,3 % terceiros (7,5) % retido			5,1 % governo 19,0 % colaboradores(as) 55,5 % terceiros 20,4 % retido		

7 - Outras Informações**Informações Consolidadas**

Nos itens financeiros foram utilizados os percentuais de participação societária. Para as demais informações, tais como quantidade de empregados e processos judiciais, as informações foram disponibilizadas em números integrais.

Responsável pelo Preenchimento: Sergio Luis Felice, fone (19) - 3756-8018, slfelice@cpfl.com.br

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

CPFL Geração de Energia S.A.

Campinas - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da CPFL Geração de Energia S.A. ("CPFL Geração" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Campinas, 30 de abril de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Marcelo Magalhães Fernandes

Contador

CRC nº 1 SP 203310/O-6

As folhas das ITR, por nós revisadas, estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.